

TUPY. Referência mundial em fundição.



TUPY S.A.

Informações financeiras trimestrais

Junho/2013

Relatório da administração

Informações trimestrais

Notas Explicativas

Relatório de Revisão dos Auditores Independentes

TUPY. Referência mundial em fundição.



Destaques do 2T13

Teleconferência e Webcast

Data: 12/08/2013

Português

14h (Brasília)

Tel.: +55 11 4688-6361

Código: Tupy

Relações com Investidores

Luiz Tarquínio Sardinha Ferro
Presidente

Roberto Heeren
VP de Finanças e Administração

Thiago Struminski
Gerente de RI
thiago@tupy.com.br

- **Volume físico de vendas:** 165,3 mil toneladas – 4,2% superior ao verificado no 2T12.
- **Receitas:** R\$ 797,5 milhões – crescimento de 6,8% em relação ao 2T12.
- **Lucro antes do resultado financeiro:** R\$ 62,6 milhões – 27,9% superior ao verificado no segundo trimestre de 2012 e correspondente a 7,9% das Receitas do 2T13.
- **Resultado financeiro líquido:** Despesa de R\$ 50,4 milhões, 0,9% menor que o verificado no 2T12.
- **Lucro líquido:** R\$ 10,6 milhões, contra prejuízo líquido de R\$ 6,2 milhões no 2T12, e equivalente a 1,3% das Receitas do 2T13.
- **EBITDA Ajustado:** R\$ 119,4 milhões – 15,0% sobre as Receitas – correspondente a aumento de 10,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Joinville, 02 de Agosto de 2013: A Tupy, referência mundial em fundição e maior produtora global de blocos e cabeçotes de ferro e maior produtora nacional de conexões de ferro (BM&F BOVESPA: TUPY3), divulga o *release* de resultados referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013. As informações financeiras e operacionais foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") e as práticas contábeis adotadas no Brasil e comparadas com mesmo período do ano de 2012, exceto onde indicado de outra forma.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

RESUMO DOS RESULTADOS	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T 2013	2T 2012	Varição	1S 2013	1S 2012	Varição
Receitas	797.450	746.620	6,8%	1.499.201	1.275.025	17,6%
Mercado Interno	277.576	256.977	8,0%	513.094	508.624	0,9%
Mercado Externo	519.874	489.643	6,2%	986.107	766.401	28,7%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(714.060)	(672.094)	6,2%	(1.353.714)	(1.149.168)	17,8%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(20.759)	(25.571)	-18,8%	(37.228)	(15.214)	144,7%
Lucro antes do Resultado Financeiro	62.631	48.955	27,9%	108.259	110.643	-2,2%
% sobre as Receitas	7,9%	6,6%		7,2%	8,7%	
Resultado Financeiro Líquido	(50.408)	(50.857)	-0,9%	(77.228)	(47.102)	
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	12.223	(1.902)		31.031	63.541	-51,2%
% sobre as Receitas	1,5%	-0,3%		2,1%	5,0%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.631)	(4.249)	-61,6%	(596)	(27.644)	-97,8%
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	10.592	(6.151)		30.435	35.897	-15,2%
% sobre as Receitas	1,3%	-0,8%		2,0%	2,8%	
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	113.025	85.828	31,7%	205.828	168.689	22,0%
% sobre as Receitas	14,2%	11,5%		13,7%	13,2%	
EBITDA Ajustado	119.415	108.373	10,2%	215.782	180.400	19,6%
% sobre as Receitas	15,0%	14,5%		14,4%	14,1%	

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A economia brasileira seguiu pressionada pelo complexo ambiente doméstico e internacional no 2T13. O ritmo da produção industrial e do comércio – assim como a visão prospectiva de empresários e consumidores – demonstrou ânimo reduzido no que concerne ao período de referência e às expectativas quanto à atividade econômica no cenário visível.

O impulso propiciado até recentemente pela força da demanda apresenta sinais de arrefecimento, em função do maior endividamento das famílias, da desaceleração do ritmo de ganhos de salários reais e de decisões de consumo conservadoras advindas dessas circunstâncias. Assim, o modelo baseado em contribuições assimétricas de oferta e demanda para o crescimento da economia, compensando-se as limitações da primeira por expansão da segunda, dá sinais de esgotamento.

No cenário externo, as projeções aconselham cautela ainda maior. Com efeito:

- a. Na Europa, a recuperação econômica não pode prescindir da reconstrução do arranjo sócio-político em que se apoia a união monetária e de reformas institucionais de difícil implantação;
- b. Na China, o foco no consumo interno aparenta ser a resposta mais óbvia para a redução do mercado potencial de suas exportações. Porém, esbarra na prática de salários baixos, elemento de importância vital para a competitividade daquele país frente à maior parte de seus concorrentes.

Destaca-se, por outro lado, a recuperação ainda moderada, mas consistente, da economia norte-americana, em que se observam melhoras do desempenho do setor imobiliário e do mercado de trabalho. Essa circunstância despertou a hipótese de redução futura de incentivos monetários promovidos pelo FED e, em conjunto com o cenário doméstico brasileiro, resultou em saída de capitais externos e desvalorização do Real, esta incentivada também pela queda significativa do saldo da balança comercial.

Embora não se esperem novas acelerações do ritmo da demanda interna, com impacto sobre as vendas em nosso mercado, a desvalorização da moeda brasileira favorece a Companhia, em virtude de suas exportações a partir do Brasil e dos resultados das operações sediadas no México. De se notar, a esse respeito, que a exposição da Tupy ao mercado doméstico limita-se a 35% do total de seus negócios.

Quando observamos a Tupy segundo a geografia dos mercados em que atua, cabe ressaltar a retomada da produção doméstica e dos emplacamentos de caminhões no Brasil, com variações de 66% e 21%, respectivamente, frente ao 2T12. Esses movimentos foram determinantes para o avanço do volume de vendas físicas (+6,9% sobre o 2T12) e das receitas (+8,0% sobre o 2T12) oriundas do mercado interno, em parte devido à base de comparação reduzida – o ano de 2012 foi marcado por forte recuo do segmento de veículos comerciais, em virtude da implantação do chamado Proconve P7.

Por outro lado, a recuperação, ainda que modesta, da economia norte-americana – principal destino dos produtos Tupy – sustentou as vendas ao mercado externo, permitindo absorção dos ganhos decorrentes da desvalorização sobre os preços de exportações. Esta contribuição para o resultado ganha relevo quando observada à luz do cenário econômico adverso na Europa, cabendo ressaltar, todavia, que o volume de negócios com a região é incomparavelmente menor e que somente 10,4% das receitas da Companhia provieram daquele continente.

No que concerne aos fatores contrários aos resultados da Companhia, cabe destacar os seguintes pontos:

- a. Resultado financeiro líquido negativo de R\$ 50,4 milhões, do qual se destacam:
 - i. Despesas financeiras de R\$ 28,7 milhões – em linha com o valor praticado nos últimos quatro períodos, pós aquisição das operações mexicanas;
 - ii. Despesas cambiais líquidas de R\$ 36,1 milhões, provenientes da variação cambial sobre o passivo líquido em dólares e marcação a mercado de instrumentos derivativos;

- b. Amortização de ativos intangíveis gerados pela aquisição das empresas no México, no montante de R\$ 13,2 milhões – também consonante com os valores observados nos últimos quatro trimestres.

Cabe ressaltar que os resultados do 2T12 não incorporam a contribuição das operações mexicanas referente à primeira quinzena de abril, uma vez que os resultados das aquisições foram incorporados ao resultado somente a partir do 16.04.2012.

A combinação dos fatores acima descritos contribuiu para o lucro líquido de R\$ 10,6 milhões no 2T13, comparável a prejuízo de R\$ 6,2 milhões no 2T12. O EBITDA Ajustado do período – R\$ 119,4 milhões, 15,0% sobre as Receitas – representou aumento de 10,2% em relação ao valor realizado no mesmo período do ano anterior, isto é, R\$ 108,4 milhões (14,5% sobre as Receitas).

O valor destacado no parágrafo precedente configura-se como o melhor resultado operacional da companhia desde o 3T11 (17,0% sobre as Receitas), período que não abrangeu os resultados do México e foi beneficiado pela antecipação de compras gerada pela introdução no mercado brasileiro, em 2012, da Fase 7 do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores – Proconve.

MERCADO INTERNO

Veículos leves

A comparação – entre o 2T13 e o 2T12 – do mercado brasileiro de veículos de passeio e comerciais leves requer a separação do trimestre de referência deste relatório em dois períodos. No primeiro, composto pelos meses de abril e maio, observou-se avanço do número de licenciamentos (29,6% em abril e 9,7% em maio), segundo dados da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA.

Esse crescimento ocorreu em função da base de comparação modesta em 2012, em virtude:

- a. Do cenário econômico desfavorável e da ausência de políticas compensatórias para sustentar a demanda.
- b. Da diferença de dias úteis em favor do 2T13, que não sofreu o impacto do feriado da Páscoa, que este ano, diferente de 2012, foi celebrada em março.

Por outro lado, o anúncio da redução da alíquota de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) no final de maio de 2012 impulsionou as vendas do mês seguinte e fortaleceu a base de comparação com o número de licenciamentos de junho de 2013 (queda de 11% em relação ao mesmo mês de 2012). O desempenho do último mês do 2T13 sofreu ainda os efeitos das manifestações populares, que reduziram o acesso de compradores às concessionárias.

A combinação dos efeitos dos fatores acima resultou, ao final, no de 921 mil unidades no 2T13, verificando-se aumento de 7,2% em comparação com o segundo trimestre do ano anterior.

Licenciamento de veículos leves (unidades)

	2T13	2T12	Variação
Automóveis	712.630	675.380	5,5%
Comerciais Leves	208.397	184.085	13,2%
Veículos leves	921.027	859.465	7,2%

Fonte: ANFAVEA

No que respeita à produção, a comparação com o 2T12 demonstra aumento de 21,7%. O crescimento da produção em velocidade superior à das vendas, juntamente com a expansão da oferta de modelos e versões de veículos (1.754 em abril/2013 e 2.077 em junho/13), foi determinante para o incremento nos níveis de estoques, de 29 dias de vendas em junho/2012 para 39 dias de vendas junho/2013.

Produção de veículos leves (unidades)

	2T13	2T12	Variação
Automóveis	768.755	620.848	23,8%
Comerciais Leves	196.950	172.983	13,9%
Veículos leves	965.705	793.831	21,7%

Fonte: ANFAVEA

Veículos pesados

A produção doméstica de caminhões e ônibus no 2T13 atingiu 63,4 mil unidades, 55,8% superior ao mesmo período de referência em 2012, segundo dados da ANFAVEA.

Produção de veículos pesados (unidades)

	2T13	2T12	Variação
Caminhões			
Semileves	1.179	435	171,0%
Leves	9.999	5.389	85,5%
Médios	3.521	2.126	65,6%
Semipesados	19.760	11.297	74,9%
Pesados	17.251	11.900	45,0%
Total Caminhões	51.710	31.147	66,0%
Ônibus	11.663	9.537	22,3%
Veículos Pesados	63.373	40.684	55,8%

Fonte: ANFAVEA

A análise desse expressivo crescimento exige referência à introdução em 2012 do Proconve P7 – legislação de controle de emissões similar à europeia EURO 5. O Proconve P7 fundamenta-se em motores mais eficientes, os quais utilizam combustível com teor reduzido de enxofre (Diesel S-50).

Em função da perspectiva de encarecimento dos caminhões compatíveis com o novo padrão, observou-se em 2011 composição de estoques de veículos com motores equipados com a tecnologia Proconve P5 (EURO 3) e antecipação de investimentos nesses veículos, fenômeno que abrangeu também o 2T12.

Esperava-se que os efeitos desses movimentos tivessem duração restrita aos meses iniciais de 2012 e, dessa maneira, que a produção de veículos comerciais se recuperasse, até mesmo para restituir situação de normalidade ao trinômio composto por produção, estoques e vendas. Porém, desaceleração da atividade econômica e quebras de safras determinaram a continuidade de vendas e produção deprimidas, de forma que a comparação entre 2T13 e 2T12 deve considerar a base consideravelmente reduzida por tais circunstâncias. Assim se explicam licenciamentos domésticos de 39,7 mil caminhões no 2T13, 21,0% superiores aos registrados no 2T12.

Licenciamento de veículos pesados (unidades)

	2T13	2T12	Variação
Caminhões			
Semileves	1.355	1.673	-19,0%
Leves	8.639	7.940	8,8%
Médios	3.233	3.136	3,1%
Semipesados	12.119	11.240	7,8%
Pesados	14.306	8.784	62,9%
Total Caminhões	39.652	32.773	21,0%
Ônibus	7.911	6.314	25,3%
Veículos Pesados	47.563	39.087	21,7%

Fonte: ANFAVEA

Esse desempenho foi motivado principalmente pelas vendas de caminhões pesados, segmento mais exposto ao desempenho da atividade agrícola, tendo-se verificado safra recorde de grãos – 185 milhões de toneladas no período 2012/13, segundo os números da CONAB –, com destaque para o milho e a soja. Além disso, destacam-se subsídios do Programa de Sustentação de Investimento (PSI-BNDES), sob a forma de taxa de juros de 3% ao ano para a aquisição de caminhões.

A propósito dos fatores mencionados no parágrafo precedente, também impactaram positivamente os mercados domésticos de máquinas agrícolas e construção. A produção dessas máquinas foi ampliada em 28,7% em relação ao 2T12 – 26 mil unidades, enquanto as vendas no 2T13 aumentaram 29,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 22,2 mil unidades.

Produção de máquinas agrícolas (unidades)

	2T13	2T12	Variação
Máquinas agrícolas	26.029	20.227	28,7%
Tratores de roda	20.728	16.062	29,0%
Tratores de esteira	602	704	-14,5%
Cultivadores motorizados	399	426	-6,3%
Colheitadeiras	1.663	1.038	60,2%
Retroescavadeiras	2.637	1.997	32,0%
	52.058	40.454	28,7%

Fonte: ANFAVEA

Licenciamentos de máquinas agrícolas (unidades)

	2T13	2T12	Varição
Máquinas agrícolas	22.207	17.148	29,5%
Tratores de roda	18.064	14.138	27,8%
Tratores de esteira	262	335	-21,8%
Cultivadores motorizados	394	426	-7,5%
Colheitadeiras	1.397	697	100,4%
Retroescavadeiras	2.090	1.552	34,7%
	44.414	34.296	29,5%

Fonte: ANFAVEA

Produtos Industriais

O menor ritmo de importações, aliado à recomposição de estoques na rede de distribuidores, contribuiu para a ligeira evolução do volume de vendas domésticas de conexões de ferro maleável, que representou variação de 4% no 2T13, frente ao 2T12.

Em contexto de desempenho aquém do esperado da economia brasileira, o recuo de 1,2% nas vendas físicas de perfis de ferro fundido no 2T13, na comparação com o 2T12, pode ser entendido como natural, especialmente se considerarmos que são utilizados principalmente pela indústria de máquinas e equipamentos.

O mesmo se pode dizer quanto à queda de 3,5% do volume de vendas de granalhas, derivada também de aumento da oferta doméstica oriunda do início das operações de nova planta de concorrente da Tupy e do avanço de tecnologia substituta à tradicional, que utiliza granalhas no corte de mármore e granitos.

MERCADO EXTERNO

De acordo com informações da publicação *Automotive News*, no 2T13 vendas e produção de automóveis nos Estados Unidos aumentaram respectivamente 4,9% e 5,2%, em relação ao 2T12. Estas variações têm fundamento nos seguintes fatores:

- Ampliação em 29,8% no índice de confiança dos consumidores;
- Manutenção da taxa básica de juros da economia entre 0% e 0,25%;
- Aumento de 5,8% na disponibilidade de crédito ao consumo e redução dos juros para financiamento de novos automóveis de 4,88% em Maio/12 para 4,13% em Maio/13.

Os fatores listados acima, juntamente com a evolução do indicador de *housing starts*, que passou de 757 mil unidades em Junho/12 para 836 mil em Junho/13 (+10,4%), foram determinantes para o crescimento de 12,7% nas vendas e 9,1% na produção de veículos comerciais leves.

As vendas de veículos comerciais médios, fortemente puxadas pela recuperação da construção civil, cresceram 30% no 2T13, em relação ao 2T12. Por outro lado, os caminhões pesados tiveram suas vendas reduzidas em 8,6%, devido ao desempenho pouco satisfatório do segmento agrícola no 2T13.

Vendas de veículos (mil unidades)

	2T12	2T13	Var [%]
Automóveis	1.993	2.090	4,9%
Comerciais leves – Classe 1-3	1.812	2.041	12,7%
Veículos leves	3.805	4.132	8,6%
Comerciais médios – Classe 4-6	30	40	30,0%
Comerciais pesados – Classe 7-8	65	59	-8,6%
Comerciais médios e pesados	95	99	3,8%

Fonte: Automotive News

Produção de veículos (mil unidades)

	2T12	2T13	Var [%]
Automóveis	1.124	1.183	5,2%
Comerciais leves – Classe 1-3	1.593	1.738	9,1%
	2.718	2.920	7,5%

Fonte: Automotive News

Na Europa, o mercado automobilístico não apresentou grandes novidades no trimestre de referência. Os negócios continuam a sofrer os efeitos da atual realidade econômica europeia, caracterizada por indicadores desfavoráveis de consumo e investimento. Neste cenário, as possibilidades de apoio à recuperação por meio de incentivos monetários e fiscais são praticamente inexistentes, em virtude da crise da dívida na qual estão inseridas várias economias da região.

Em tais circunstâncias, no 2T13 as vendas de veículos na Europa sofreram quedas de 3,5% no mercado de leves e de 6,4% no de médios e pesados, tomando como base de comparação o 2T12. Esses dados são da Associação Europeia de Fabricantes de Automóveis – ACEA.

Licenciamento de veículos (unidades)

	2T13	2T12	Variação
Carros de passeio	3.340.477	3.466.949	-3,6%
Comerciais leves	368.240	374.860	-1,8%
Veículos leves	3.708.717	3.841.809	-3,5%
Comerciais médios	26.150	28.404	-7,9%
Comerciais pesados	55.432	58.744	-5,6%
Veículos Pesados	81.582	87.148	-6,4%

Fonte: ACEA

Vale ressaltar que para todos os segmentos, mercados e regiões geográficas, a produção é a variável relevante para determinar a demanda pelos produtos da Companhia, e por consequência, a análise de seus resultados correntes.

Produtos Industriais

O crescimento do volume físico de vendas para a América do Sul e para o Oriente-Médio foi determinante para o acréscimo de 15,1% dos volumes de vendas de conexões de ferro maleável.

O mercado europeu adverso e a agressividade de concorrentes daquela região contribuíram para a redução de 24,5% no volume físico de vendas de perfis de ferro fundido no 2T13, na comparação com o 2T12.

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

No contexto de mercado acima descrito, o volume físico total de vendas apresentou incremento de 4,2%, ante o observado no 2T12.

	Consolidado (Ton)					
	2T 2013	2T 2012	Variação	1S 2013	1S 2012	Variação
Vendas Físicas Totais	165.315	158.672	4,2%	318.062	269.426	18,1%
Mercado Interno	57.371	53.651	6,9%	107.472	107.419	0,0%
Participação %	34,7%	33,8%		33,8%	39,9%	
Mercado Externo	107.944	105.021	2,8%	210.590	162.007	30,0%
Participação %	65,3%	66,2%		66,2%	60,1%	

O crescimento foi impulsionado principalmente por vendas no mercado interno, cujo desempenho foi 6,9% superior ao do 2T12. As vendas ao mercado externo cresceram 2,8% e sua participação no total atingiu 65,3%, no 2T13, contra 66,2%, no 2T12.

RECEITAS

As receitas do 2T13 cresceram 6,8%, em relação ao 2T12.

	Consolidado (R\$ Mil)					
	2T 2013	2T 2012	Variação	1S 2013	1S 2012	Variação
Receitas	797.450	746.620	6,8%	1.499.201	1.275.025	17,6%
Mercado Interno	277.576	256.977	8,0%	513.094	508.624	0,9%
Participação %	34,8%	34,4%		34,2%	39,9%	
Mercado Externo	519.874	489.643	6,2%	986.107	766.401	28,7%
Participação %	65,2%	65,6%		65,8%	60,1%	

Conforme se pode perceber na tabela acima, a receita do mercado interno apresentou crescimento de 8,0%. No mercado externo, observou-se avanço de 6,2%, considerando as vendas das subsidiárias da Tupy no México. Nesse contexto, 49,3% das receitas do 2T13 provieram dos Estados Unidos e do México, ante 50,4% no 2T12.

Destacam-se, os seguintes fatores para a variação positiva das receitas do período de referência:

- A recuperação do mercado interno para veículos comerciais;
- A aceleração das atividades na América do Norte e o correspondente aumento das vendas de carros de passeio e comerciais leves;
- A desvalorização de 8,8% da taxa de câmbio no 2T13 (2,2156 R\$/US\$), frente ao 2T12 (2,0213 R\$/US\$), que favoreceu a receita de vendas externas.

CUSTOS DAS VENDAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos das vendas e despesas operacionais do 2T13 cresceram 6,2%, na comparação com igual período de 2012. Diante disso, custos e despesas operacionais representaram 89,54% das receitas do 2T13 – observando-se pequena redução em no cotejo com o 2T12, quando essa relação foi de 90,02%.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T 2013	2T 2012	Variação	1S 2013	1S 2012	Variação
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(714.060)	(672.094)	6,2%	(1.353.714)	(1.149.168)	17,8%

A variação do agregado sob análise justifica-se principalmente pelos seguintes fatores:

- Aumento de custos variáveis advindo do crescimento do volume físico de vendas;
- Efeito da desvalorização cambial de 8,8% sobre custos de insumos, com preços em dólares, importados pelas unidades brasileiras e mexicanas;
- Evolução dos custos com mão de obra devido a aplicação do índice de reajuste de acordo com a convenção coletiva da ordem de 8%;
- Benefício da desoneração da folha de pagamento não presente na base comparativa de 2012.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

O resultado da conta Outras Despesas Operacionais Líquidas registrou despesa de R\$ 20,8 milhões no 2T13, redução de 18,8% frente ao mesmo período de 2012.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T 2013	2T 2012	Variação	1S 2013	1S 2012	Variação
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(20.759)	(25.571)	-18,8%	(37.228)	(15.214)	144,7%

As principais variações na conta de Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas foram:

- A contribuição positiva, ao 2T13, da negociação pacífica das cláusulas econômicas e sociais por ocasião da data-base, ao contrário do que ocorreu no 2T12, quando paralisação das atividades da Companhia impôs despesas de R\$ 12,5 milhões;

- b. Em sentido contrário, a amortização de ativos intangíveis R\$ 5 milhões superior à contabilizada no 2T12, uma vez que as aquisições realizadas naquele período somente foram incorporadas ao resultado a partir da segunda quinzena de abril, além do impacto da desvalorização cambial, dado que esta conta é denominada em Dólares.

▼ LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO

Ao refletir o comportamento dos principais agregados, conforme acima descrito, o Lucro antes do Resultado Financeiro atingiu R\$ 62,6 milhões no 2T13, equivalentes a 7,9% sobre as Receitas, em contraste com R\$ 49,0 milhões verificados no mesmo trimestre do ano anterior, correspondentes a 6,6% sobre as Receitas.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T 2013	2T 2012	Variação	1S 2013	1S 2012	Variação
Receitas	797.450	746.620	6,8%	1.499.201	1.275.025	17,6%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(714.060)	(672.094)	6,2%	(1.353.714)	(1.149.168)	17,8%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(20.759)	(25.571)	-18,8%	(37.228)	(15.214)	144,7%
Lucro antes do Resultado Financeiro	62.631	48.955	27,9%	108.259	110.643	-2,2%
% sobre as Receitas	7,9%	6,6%		7,2%	8,7%	

▼ RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O Resultado Financeiro Líquido atingiu valor negativo de R\$ 50,4 milhões, 0,9% menor em relação ao verificado no mesmo trimestre do exercício anterior.

Tanto as despesas quanto as receitas financeiras mostraram-se em linha com o observado no 2T12 e, da mesma forma, com os valores registrados nos últimos quatro períodos, todos sob efeito do novo patamar de endividamento líquido estabelecido a partir do desembolso de caixa para aquisição das empresas mexicanas.

A desvalorização de 8,8% do Real frente ao Dólar foi determinante para reconhecimento de R\$ 36,1 milhões em despesas cambiais líquidas, montante 5,6% maior do que o computado no 2T12, quando o Real também foi alvo de desvalorização de 12,4% em relação ao Dólar.

Consolidado (R\$ Mil)				
	2T 2013	2T 2012	1S 2013	1S 2012
Despesas Financeiras	(28.703)	(27.772)	(57.227)	(58.266)
Receitas Financeiras	8.676	10.367	15.101	46.705
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(30.381)	(33.452)	(35.102)	(35.541)
	(50.408)	(50.857)	(77.228)	(47.102)

▽ LUCRO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO LÍQUIDO

O lucro antes dos efeitos fiscais do 2T13 somou R\$ 12,2 milhões, em contraste com prejuízo de R\$ 1,9 milhão de idêntico período de 2012. As principais variações estão comentadas acima.

O lucro líquido do 2T13 somou R\$ 10,6 milhões, enquanto no 2T12 registrou-se prejuízo líquido de R\$ 6,2 milhões.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T 2013	2T 2012	Variação	1S 2013	1S 2012	Variação
Lucro (Prejuízo) antes dos Efeitos Fiscais	12.223	(1.902)		31.031	63.541	-51,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.631)	(4.249)	-61,6%	(596)	(27.644)	-97,8%
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	10.592	(6.151)		30.435	35.897	-15,2%
% sobre as Receitas	1,3%	-0,8%		2,0%	2,8%	

Cabe destacar que os impactos da variação cambial sobre o ativo líquido em moeda estrangeira, pertinente às empresas adquiridas no México, não causaram efeito sobre o resultado, uma vez que, respeitando normas da contabilidade societária – IFRS, foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido e informados no demonstrativo do resultado abrangente. Por este demonstrativo, o resultado da Companhia no 2T13 foi de R\$ 108,6 milhões – 13,6% da receita líquida.

Consolidado (R\$ Mil)						
	2T 2013	2T 2012	Variação	1S 2013	1S 2012	Variação
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	10.592	(6.151)		30.435	35.897	-15,2%
(+) Variação cambial de investidas no exterior	98.043	35.245	178,2%	83.886	35.245	138,0%
Resultado abrangente do exercício	108.635	29.094	273,4%	114.321	71.142	60,7%
% sobre as Receitas	13,6%	3,9%		7,6%	5,6%	

▽ EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado do 2T13 foi de R\$ 119,4 milhões – 15,0% sobre as Receitas –, verificando-se assim aumento de 10,2% em relação ao montante registrado no mesmo período do ano anterior, R\$ 108,4 milhões (14,5% sobre as Receitas). O desempenho relativo à receita representa a melhor performance desde o 3T11, levando ainda em consideração que o 2T12 foi beneficiado pelos efeitos da antecipação de compra no mercado doméstico de caminhões conforme detalhado nas explicações acima.

EBITDA ajustado: é o lucro líquido adicionado do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social, das depreciações e amortizações e ajustado pela adição das outras despesas ou redução das outras receitas operacionais líquidas. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui significado padronizado e a definição da Tupy de EBITDA Ajustado pode não ser comparável àquela utilizada por outras sociedades.

Consolidado (R\$ Mil)						
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	2T 2013	2T 2012	Variação	1S 2013	1S 2012	Variação
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	10.592	(6.151)		30.435	35.897	-15,2%
(+) Resultado Financeiro Líquido	50.408	50.857	-0,9%	77.228	47.102	64,0%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	1.631	4.249	-61,6%	596	27.644	-97,8%
(+) Depreciações e Amortizações	50.394	36.873	36,7%	97.569	58.046	68,1%
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	113.025	85.828	31,7%	205.828	168.689	22,0%
Margem EBITDA	14,2%	11,5%		13,7%	13,2%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas (*)	6.390	17.329	-63,1%	9.954	6.495	53,3%
(+) Amortização de mais valia dos estoques	-	5.216	-	-	5.216	0,0%
EBITDA Ajustado	119.415	108.373	10,2%	215.782	180.400	19,6%
Margem EBITDA Ajustado	15,0%	14,5%		14,4%	14,1%	

(*) Outras Despesas Operacionais, Líquidas está apresentada líquida das despesas de amortização e depreciação.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO

No 2T13, o total de investimentos atingiu R\$ 34,1 milhões, montante 20,8% inferior ao verificado no mesmo período de 2012. O recuo deve-se ao conservadorismo aplicado à gestão do fluxo de caixa e ao consumo de recursos no 2T12 para a nova unidade de blocos e cabeçotes de Joinville e projetos de usinagem.

Durante o trimestre, a Companhia aplicou valores em expansão, através de projetos de automação e ERP, em sustentação e modernização de seu parque industrial, segurança do trabalho e em melhorias na área ambiental.

	Consolidado (R\$ Mil)			Consolidado (R\$ Mil)		
	2T 2013	2T 2012	Variação	1S 2013	1S 2012	Variação
Em expansão	15.413	27.283	-43,5%	18.304	66.679	-72,5%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	13.839	13.512	2,4%	31.577	25.338	24,6%
Meio Ambiente	4.188	1.133	269,6%	7.306	3.967	84,2%
Juros e encargos financeiros	699	1.185	-41,0%	1.443	3.330	-56,7%
	34.139	43.113	-20,8%	58.630	99.314	-41,0%

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

O endividamento bancário bruto no 2T13 atingiu R\$ 1.977,2 milhões. No que concerne à composição por moeda, 49,7% são denominados em Reais e 50,3% em moedas estrangeiras. Quanto ao prazo, 14,6% são obrigações de curto prazo e 85,4% de longo prazo. O endividamento bancário líquido no 2T13 atingiu R\$ 1.276,7 milhões.

Consolidado (R\$ Mil)			
ENDIVIDAMENTO	Jun/13	Mar/13	Dez/12
Dívida bancária - Curto Prazo	287.639	537.904	530.993
Dívida bancária - Longo Prazo	1.686.803	1.405.990	1.296.668
Instrumentos financeiros derivativos	2.797	1.297	13.034
Total da Dívida	1.977.239	1.945.191	1.840.695
Caixa e equivalentes de caixa	657.414	677.768	660.437
Instrumentos financeiros derivativos	22.092	6.519	-
Aplicações Financeiras	21.042	20.731	20.437
Endividamento líquido	1.276.691	1.240.173	1.159.821

FLUXO DE CAIXA

O segundo trimestre foi encerrado com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 657,4 milhões, correspondente a crescimento de R\$ 43,4 milhões (+7,1%) em relação ao saldo disponível no mesmo período do ano anterior.

A Companhia registrou R\$ 73,7 milhões de fluxo de caixa oriundo das atividades operacionais, aumento de 33,1% em relação ao fluxo gerado no mesmo período do trimestre anterior. A variação dá-se principalmente pelo Lucro líquido R\$ 16,7 milhões superior ao do 2T12.

Já a redução de 95,1% no caixa aplicado nas atividades de investimentos – em relação ao período anterior – é explicada pelo desembolso para pagamento da aquisição das empresas mexicanas, que ocorreu no segundo trimestre de 2012.

No que tange ao caixa aplicado nas atividades de financiamento, cabe ressaltar três operações no período de referência: captação de US\$ 200,0 milhões e amortização de R\$ 250,0 milhões da modalidade BNDES Exim PSI, além de desembolso de R\$ 27,2 milhões referente ao pagamento de JCP e dividendos.

Consolidado (R\$ Mil)						
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	2T 2013	2T 2012	Varição	1S 2013	1S 2012	Varição
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	657.414	614.050	7,1%	657.414	614.050	7,1%
Caixa oriundo das atividades operacionais	73.725	55.408	33,1%	12.513	93.293	-86,6%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(41.092)	(845.154)	-95,1%	(65.583)	(895.550)	-92,7%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	(90.830)	(90.467)	0,4%	29.063	(33.869)	
Efeito cambial no caixa do exercício	37.843	34.078	11,0%	20.984	29.091	-27,9%
Diminuição da disponibilidade de caixa	(20.354)	(846.135)	-97,6%	(3.023)	(807.035)	-99,6%

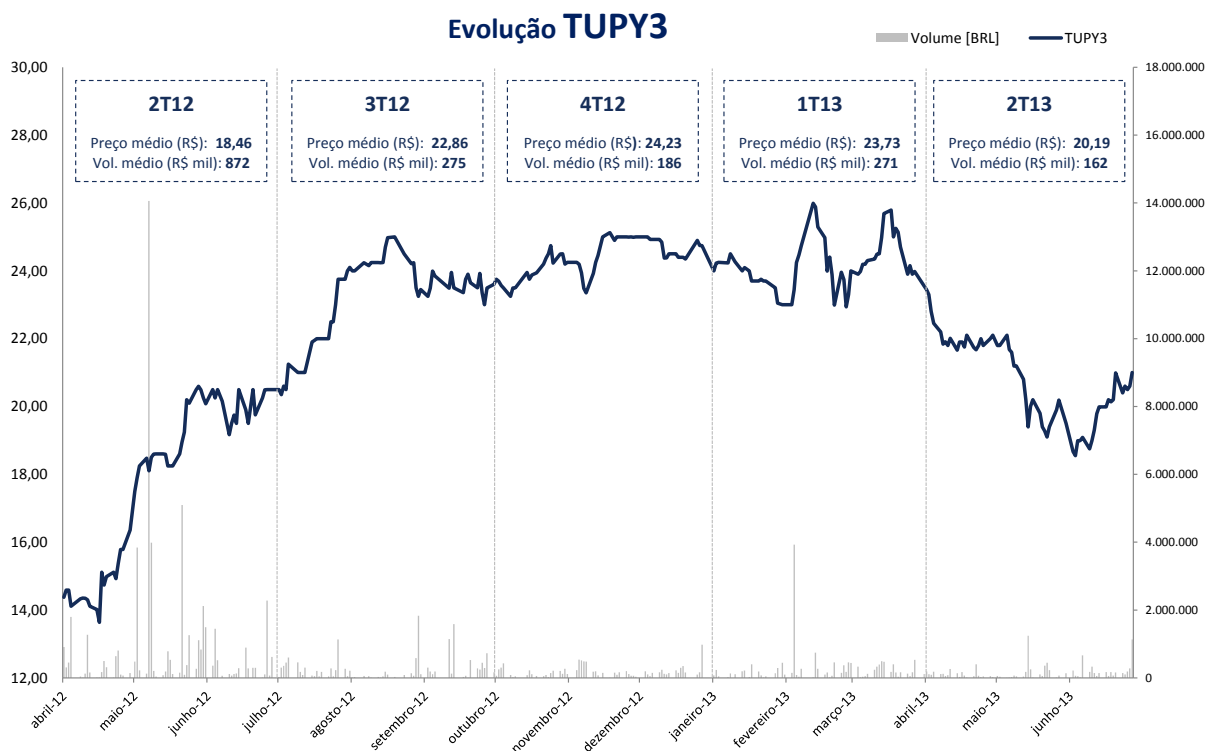
MERCADO DE CAPITAIS

A seguir encontram-se o volume de negociações, maiores e menores cotações dos valores mobiliários negociados em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado das ações ordinárias (TUPY3). Vale ressaltar que, em 08 de fevereiro de 2013, assembleia geral de acionistas da Companhia aprovou a conversão de todas as ações preferenciais de emissão da Companhia (TUPY4) em ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal (TUPY3), de forma que uma ação preferencial de emissão da companhia foi convertida em uma ação ordinária.

A mesma assembleia aprovou o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, de forma que uma ação ordinária foi desdobrada em duas ações ordinárias, passando o capital social da Companhia a 114.277.500 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, já considerando as ações preferenciais convertidas em ações ordinárias.

TUPY3 - ON

	Volume Médio Diário (R\$)	Maior Cotação (R\$)	Menor Cotação (R\$)
2º Trimestre de 2013	160.738	24,09	18,50
1º Trimestre de 2013	270.830	26,65	22,50
4º Trimestre de 2012	186.206	25,75	23,15
3º Trimestre de 2012	274.769	25,00	19,95
2º Trimestre de 2012	872.440	21,23	13,64
1º Trimestre de 2012	376.405	15,12	12,50



INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

TUPY S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Em milhares de reais)

A T I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	3	462.354	439.225	657.414	660.437
Instrumentos financeiros derivativos	23	22.092	-	22.092	-
Contas a receber	4	241.789	132.237	433.263	244.687
Estoques	5	169.250	186.499	279.871	290.835
Ferramentais de terceiros		38.795	34.525	75.286	58.934
Impostos de renda e contribuição social a recuperar		8.095	659	28.856	12.743
Demais tributos a recuperar		67.556	75.316	108.016	114.493
Títulos a receber e outros		21.579	30.829	25.760	32.370
Total do ativo circulante		1.031.510	899.290	1.630.558	1.414.499
NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras		21.042	20.437	21.042	20.437
Impostos de renda e contribuição social a recuperar		52.012	50.256	52.012	50.256
Demais tributos a recuperar		111.931	117.249	113.959	119.097
Créditos Eletrobrás		90.920	87.919	90.920	87.919
Depósitos judiciais e outros		19.529	5.174	25.403	7.679
Investimentos em instrumentos patrimoniais		557	666	4.913	3.953
Propriedades para investimento		-	-	4.574	4.574
Investimentos	7	1.239.434	1.122.199	-	-
Imobilizado	8	1.194.340	1.211.133	1.594.527	1.578.522
Intangível	9	6.953	-	533.467	514.318
Total do ativo não circulante		2.736.718	2.615.033	2.440.817	2.386.755
Total do ativo		3.768.228	3.514.323	4.071.375	3.801.254

TUPY S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Em milhares de reais)

P A S S I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/13	31/12/12	30/06/13	31/12/12
CIRCULANTE					
Fornecedores		152.150	145.966	270.603	254.539
Financiamentos e empréstimos	10	287.639	530.993	287.639	530.993
Instrumentos financeiros derivativos	23	165	13.034	165	13.034
Financiamentos de impostos e encargos sociais		2.536	7.491	2.536	7.491
Demais tributos a pagar		6.533	3.312	35.035	16.659
Salários, encargos sociais e participações		99.440	80.889	117.287	98.322
Adiantamentos de clientes		66.345	48.748	75.738	73.768
Partes relacionadas	6	1.352	1.476	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio		135	18.916	135	18.916
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11	6.462	5.457	6.462	5.457
Títulos a pagar e outros		35.186	42.671	55.796	59.140
Total do passivo circulante		657.943	898.953	851.396	1.078.319
NÃO CIRCULANTE					
Financiamentos e empréstimos	10	1.686.803	1.296.668	1.686.803	1.296.668
Instrumentos financeiros derivativos	23	2.632	-	2.632	-
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11	92.429	93.925	92.888	94.291
Impostos de renda e contribuição social diferidos	12	28.648	28.724	120.851	120.436
Obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	16.440	14.212
Outros passivos de longo prazo		9.053	10.198	9.645	11.473
Total do passivo não circulante		1.819.565	1.429.515	1.929.259	1.537.080
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	13	537.051	537.051	537.051	537.051
Ajuste de avaliação patrimonial		265.787	189.415	265.787	189.415
Reservas de lucros		449.933	459.389	449.933	459.389
Lucros acumulados		37.949	-	37.949	-
Total do patrimônio líquido		1.290.720	1.185.855	1.290.720	1.185.855
Total do passivo e patrimônio líquido		3.768.228	3.514.323	4.071.375	3.801.254

TUPY S.A. E CONTROLADAS**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS****PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012****(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)**

	Nota explicativa	Companhia		Consolidado	
		01/04/13 a 30/06/13	01/04/12 a 30/06/12	01/04/13 a 30/06/13	01/04/12 a 30/06/12
RECEITAS	14	539.695	528.513	797.450	746.620
Custo dos produtos vendidos	15	(445.619)	(437.341)	(656.511)	(606.610)
LUCRO BRUTO		94.076	91.172	140.939	140.010
Despesas de vendas	15	(20.229)	(21.346)	(31.122)	(33.717)
Despesas administrativas	15	(16.878)	(23.257)	(24.359)	(30.915)
Honorários da administração	6 e 15	(2.068)	(852)	(2.068)	(852)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	17	(8.572)	(18.435)	(20.759)	(25.571)
Participação no resultado das controladas	7	19.794	12.357	-	-
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		66.123	39.639	62.631	48.955
Despesas financeiras	16	(29.543)	(29.265)	(28.703)	(27.772)
Receitas financeiras	16	8.897	13.618	8.676	10.367
Variações monetárias e cambiais líquidas	16	(38.625)	(38.377)	(30.381)	(33.452)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		6.852	(14.385)	12.223	(1.902)
Imposto de renda e contribuição social	18	3.740	8.234	(1.631)	(4.249)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO TRIMESTRE		10.592	(6.151)	10.592	(6.151)
RESULTADO POR AÇÃO					
Básico e diluído por ação	19	0,09	(0,11)	0,09	(0,11)

TUPY S.A. E CONTROLADAS**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS****PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012****(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
RECEITAS	14	1.006.521	1.051.908	1.499.201	1.275.025
Custo dos produtos vendidos	15	(840.821)	(879.944)	(1.243.993)	(1.043.308)
LUCRO BRUTO		165.700	171.964	255.208	231.717
Despesas de vendas	15	(39.536)	(43.589)	(61.528)	(60.213)
Despesas administrativas	15	(30.055)	(35.183)	(44.409)	(43.443)
Honorários da administração	6 e 15	(3.784)	(2.204)	(3.784)	(2.204)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	17	(13.325)	(8.742)	(37.228)	(15.214)
Participação no resultado das controladas	7	33.349	13.722	-	-
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		112.349	95.968	108.259	110.643
Despesas financeiras	16	(55.185)	(58.894)	(57.227)	(58.266)
Receitas financeiras	16	14.516	49.775	15.101	46.705
Variações monetárias e cambiais líquidas	16	(41.320)	(38.182)	(35.102)	(35.541)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		30.360	48.667	31.031	63.541
Imposto de renda e contribuição social	18	75	(12.770)	(596)	(27.644)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		30.435	35.897	30.435	35.897
RESULTADO POR AÇÃO					
Básico e diluído por ação	19	0,27	0,63	0,27	0,63

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Companhia		Consolidado	
		01/04/13 a 30/06/13	01/04/12 a 30/06/12	01/04/13 a 30/06/13	01/04/12 a 30/06/12
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO TRIMESTRE		10.592	(6.151)	10.592	(6.151)
Componentes do resultado abrangente					
Variação cambial de investidas localizadas no exterior		98.043	35.245	98.043	35.245
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO		108.635	29.094	108.635	29.094

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		30.435	35.897	30.435	35.897
Componentes do resultado abrangente					
Variação cambial de investidas localizadas no exterior	7	83.886	35.245	83.886	35.245
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO		114.321	71.142	114.321	71.142

TUPY S.A. E CONTROLADAS

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais)**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Fluxo de caixa de atividades operacionais:					
Lucro líquido do período antes do IR e CSLL		30.360	48.667	31.031	63.541
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	8 e 9	57.621	44.097	97.569	58.046
Participação no resultado de controladas	7	(33.349)	(13.722)	-	-
Baixa de bens do imobilizado	8	2.075	15	2.075	17
Juros apropriados e variações cambiais		106.811	97.259	97.155	108.454
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		358	(581)	406	1.153
Provisão para perdas nos estoques		(723)	241	550	538
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas	11	5.927	1.491	5.927	1.493
Provisão de parte do Crédito Prêmio IPI		7.684	(7.423)	7.684	(7.423)
Variação do valor justo Crédito Eletrobrás		(3.001)	254	(3.001)	254
Variações nas obrigações de benefícios de aposentadoria		-	-	2.228	920
		173.763	170.298	241.624	226.993
Varição nos ativos e passivos operacionais:					
Contas a receber		(109.910)	(16.079)	(188.982)	(34.701)
Estoques		17.972	713	10.414	(22.626)
Ferramentais de clientes		(4.270)	(3.390)	(16.352)	(8.379)
Demais tributos a recuperar		(2.043)	(29.362)	6.044	(31.639)
Títulos a receber e outros		9.315	(12.667)	6.610	(7.172)
Depósitos judiciais e outros		(14.355)	(328)	(17.724)	(756)
Fornecedores		6.184	(5.014)	16.064	17.343
Demais tributos a pagar		3.221	(3.257)	18.376	(2.252)
Salários, encargos sociais e participações		18.551	7.218	18.965	7.806
Adiantamentos de clientes		17.597	2.139	1.970	6.656
Títulos a pagar e outros		(7.485)	19.272	(3.344)	22.034
Outros passivos de longo prazo		(7.563)	274	(8.153)	608
Juros pagos		(66.099)	(66.154)	(66.099)	(66.154)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	(6.457)	(6.900)	(14.468)
		(138.885)	(113.092)	(229.111)	(133.700)
Caixa oriundo das atividades operacionais		34.878	57.206	12.513	93.293
Fluxo de caixa de atividades de investimentos:					
Aquisição das empresas do México - líquido de caixa adquirido		-	(908.363)	-	(797.843)
Adições ao imobilizado e intangível	8 e 9	(44.733)	(95.675)	(65.583)	(97.855)
Caixa gerado na venda de ativo imobilizado	8	-	148	-	148
Caixa aplicado e utilizado nas atividades de investimentos		(44.733)	(1.003.890)	(65.583)	(895.550)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos:					
Pagamento de financiamentos e empréstimos		(328.001)	(46.120)	(328.001)	(46.120)
Amortização de financiamento de impostos		(3.332)	(4.851)	(3.332)	(4.851)
Novos financiamentos e empréstimos		388.633	95.775	388.633	95.775
Controladas e coligadas		(189)	(72)	-	-
Juros sobre o capital e dividendos pagos		(28.237)	(84.102)	(28.237)	(84.102)
Aplicações financeiras de longo prazo		-	5.429	-	5.429
Caixa aplicado e utilizado nas atividades de financiamentos		28.874	(33.941)	29.063	(33.869)
Efeito cambial no caixa do exercício		4.110	21.021	20.984	29.091
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa		23.129	(959.604)	(3.023)	(807.035)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		439.225	1.408.433	660.437	1.421.085
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		462.354	448.829	657.414	614.050

TUPY S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Ajuste de avaliação patrimonial			Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
		Capital social	Variação cambial de		Reserva legal	Reserva para investimentos	Dividendos adicionais propostos		
			investidas	Outros					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		398.395	-	132.203	37.453	499.598	28.982	-	1.096.631
Resultado abrangente do exercício									
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	35.897	35.897
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	(6.552)	-	-	-	6.552	-
Reflexos de controladas:									
Variação cambial de investidas localizadas no exterior		-	35.245	-	-	-	-	-	35.245
Total do resultado abrangente do exercício		-	35.245	(6.552)	-	-	-	42.449	71.142
Contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas									
Aumento de capital com reservas		138.656	-	-	-	(138.656)	-	-	-
Aprovação de dividendos adicionais de 2011		-	-	-	-	-	(28.982)	-	(28.982)
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas		138.656	-	-	-	(138.656)	(28.982)	-	(28.982)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012		537.051	35.245	125.651	37.453	360.942	-	42.449	1.138.791
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		537.051	70.765	118.650	40.771	409.162	9.456	-	1.185.855
Resultado abrangente do exercício									
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	30.435	30.435
Realização do ajuste de avaliação patrimonial		-	-	(7.514)	-	-	-	7.514	-
Reflexos de controladas:									
Variação cambial de investidas localizadas no exterior	7	-	83.886	-	-	-	-	-	83.886
Total do resultado abrangente do exercício		-	83.886	(7.514)	-	-	-	37.949	114.321
Contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas									
Aprovação de dividendos adicionais de 2012		-	-	-	-	-	(9.456)	-	(9.456)
Total de contribuições de acionistas e distribuições aos acionistas		-	-	-	-	-	(9.456)	-	(9.456)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013		537.051	154.651	111.136	40.771	409.162	-	37.949	1.290.720

TUPY S.A. E CONTROLADAS

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais)**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/06/13	30/06/12	30/06/13	30/06/12
Geração do valor adicionado		1.129.903	1.165.774	1.622.681	1.387.208
Venda de produtos, líquidas de devoluções e abatimentos	14	1.130.261	1.165.193	1.623.087	1.388.361
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(358)	581	(406)	(1.153)
(-) Insumos adquiridos de terceiros		719.072	756.291	1.067.917	932.665
Matérias-primas e material de processo consumidas		542.106	579.742	838.435	579.742
Materiais, energia, serviço de terceiros e outros		176.966	176.549	229.482	352.923
VALOR ADICIONADO BRUTO		410.831	409.483	554.764	454.543
Retenções:		57.621	44.097	97.569	58.046
Depreciações e amortizações	8 e 9	57.621	44.097	97.569	58.046
Valor adicionado líquido gerado		353.210	365.386	457.195	396.497
Valor adicionado recebido em transferência		47.865	63.497	15.101	46.705
Participação no resultado das controladas	7	33.349	13.722	-	-
Receitas financeiras	16	14.516	49.775	15.101	46.705
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR		401.075	428.883	472.296	443.202
Distribuição do valor adicionado					
Do trabalho		252.685	245.856	327.204	248.337
Colaboradores(as)		171.394	177.454	242.927	179.553
Encargos sociais - FGTS		17.601	18.587	17.601	18.587
Participação nos lucros ou resultados		18.569	8.090	19.140	8.090
Honorários da administração		3.784	2.204	3.784	2.204
Saúde e segurança no trabalho		30.199	27.385	30.199	27.385
Alimentação		4.896	5.754	4.896	5.754
Educação, capacitação e desenvolvimento profissional		1.340	1.298	1.408	1.365
Outros valores		4.902	5.084	7.249	5.399
Do governo		21.450	50.054	22.328	65.161
Impostos, taxas e contribuições federais		14.576	46.380	15.393	61.356
Impostos e taxas estaduais		5.088	1.996	5.088	1.996
Impostos e taxas municipais e outros		1.786	1.678	1.847	1.809
Do capital de terceiros		96.505	97.076	92.329	93.807
Despesas financeiras	16	55.185	58.894	57.227	58.266
Variações monetárias e cambiais líquidas	16	41.320	38.182	35.102	35.541
Do capital próprio		30.435	35.897	30.435	35.897
Lucros retidos		30.435	35.897	30.435	35.897
TOTAL DO VALOR ADICIONADO		401.075	428.883	472.296	443.202

NOTAS EXPLICATIVAS

1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	25
2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS	25
3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	29
4. CONTAS A RECEBER.....	29
5. ESTOQUES	30
6. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	30
7. INVESTIMENTOS	32
8. IMOBILIZADO.....	33
9. INTANGÍVEIS.....	33
10. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	34
11. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS	35
12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS.....	39
13. CAPITAL SOCIAL	40
14. RECEITAS	41
15. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA.....	42
16. RESULTADO FINANCEIRO	43
17. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	44
18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO	45
19. LUCRO POR AÇÃO	46
20. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO	46
21. TRANSAÇÕES QUE NÃO IMPACTARAM NO CAIXA	49
22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA	50
23. GERENCIAMENTO DO RISCO FINANCEIRO	50
24. EVENTOS SUBSEQUENTES	59

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Tupy S.A. (“Controladora”) e suas controladas (conjuntamente, “Companhia” ou “Consolidado”), possuem relevante posição nacional e internacional na atividade de fundição de ferro, maior fundição do mundo em blocos e cabeçotes de motor em ferro fundido com diversificada base de clientes nos continentes americano, europeu e asiático, atuando nos segmentos de produtos automotivos (blocos, cabeçotes e peças) e produtos industriais (conexões, gralhas e perfis), com plantas industriais no Brasil em Joinville-SC e Mauá-SP e no México nas cidades de Saltillo e Ramos Arizpe. Além das plantas industriais, a Controladora possui sociedades no exterior, funcionando como extensão das atividades do Brasil e atuando na logística, comercialização e assistência técnica.

A Tupy S.A. é uma sociedade anônima, com sede em Joinville-SC, registrada na Bolsa de Valores de São Paulo (“BOVESPA”: TUPY3) e tem como principais acionistas a PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, que conjuntamente detém 71,2% do capital social.

As informações financeiras trimestrais foram emitidas e aprovadas pela Diretoria da Companhia, em 02 de agosto de 2013.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

A Companhia apresenta suas informações financeiras trimestrais da Controladora e do Consolidado elaboradas, simultaneamente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 Demonstrações Intermediárias e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e estão identificadas como “Controladora” e “Consolidado” respectivamente.

Nas informações financeiras trimestrais individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações financeiras trimestrais individuais quanto nas informações financeiras trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido da Controladora. No caso da Tupy S.A., as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações financeiras trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* seria pelo custo ou valor justo.

As informações financeiras trimestrais não incluem todas as divulgações que seriam necessárias em um conjunto completo de demonstrações financeiras e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Conforme o Ofício Circular CVM/SNC/SEP 003 de 28 de abril de 2011, o qual permite que as entidades

apresentem notas explicativas selecionadas, nos casos de redundância de informações já divulgadas nas demonstrações financeiras anuais, divulgamos abaixo a relação das notas explicativas não repetidas total ou parcialmente nas informações financeiras trimestrais do período findo em 30 de junho de 2013:

- ✓ Aplicações financeiras;
- ✓ Contas a receber
- ✓ Imposto de renda e contribuição social a recuperar;
- ✓ Demais tributos a recuperar;
- ✓ Créditos Eletrobrás;
- ✓ Propriedades para investimento;
- ✓ Imobilizado;
- ✓ Empréstimos e financiamentos;
- ✓ Financiamentos de impostos e encargos sociais;
- ✓ Salários, encargos sociais e participações;
- ✓ Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas;
- ✓ Obrigações de benefícios definidos;
- ✓ Capital social;
- ✓ Cobertura de seguros;
- ✓ Combinação de negócios; e
- ✓ Compromissos.

2.1. Base de elaboração, moeda funcional e de apresentação

As informações financeiras trimestrais foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

A moeda funcional da Companhia é o Real (R\$), exceto para as empresas localizadas no México onde a moeda funcional é o Dólar (US\$). A moeda de preparação e apresentação dessas informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas é o Real (R\$).

2.2. Uso de estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Na preparação dessas informações financeiras trimestrais, as decisões tomadas pela Companhia na aplicação de políticas contábeis e sobre as principais fontes de incerteza nas estimativas foram às mesmas aplicadas nas demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Nas demonstrações financeiras anuais essas estimativas e julgamentos contábeis críticos estão divulgados na nota 2.2.

2.3. Principais práticas contábeis

As políticas contábeis utilizadas na preparação das informações financeiras trimestrais do período findo em 30 de junho de 2013 são consistentes com aquelas utilizadas para preparar as demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Nas demonstrações financeiras anuais essas políticas estão divulgadas na nota 2.3, exceto pelas novas práticas demonstradas abaixo:

Arrendamentos

A Companhia arrenda ativo intangível (softwares), no qual detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, o qual é classificado como arrendamento financeiro. Este é capitalizado no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas em outros passivos a longo prazo. Os juros das despesas financeiras são reconhecidos na demonstração do resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O intangível adquirido por meio de arrendamentos financeiros é amortizado durante a vida útil do ativo.

Softwares

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso.
- A administração pretende concluir o software e usá-lo ou vendê-lo.
- O software pode ser vendido ou usado.
- Pode-se demonstrar que é provável que o software gerará benefícios econômicos futuros.
- Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o software.
- O gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de software, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de softwares e uma parcela adequada das despesas indiretas aplicáveis. Os custos também incluem os custos de financiamento incorridos durante o período de desenvolvimento do software.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

a. Empresas controladas

A Companhia não apresentou alterações de participações em empresas controladas no período findo em 30 de junho de 2013, em relação àquelas existentes e divulgadas nas demonstrações financeiras anuais na nota 2.3 (a).

b. Normas novas, alterações e interpretações de normas

A Companhia adotou todos os pronunciamentos contábeis a serem aplicados a partir de 1 de janeiro de 2013, conforme detalhado abaixo os impactos nessas informações financeiras trimestrais:

Norma	Emitido	Data de vigência	Impacto	
IAS 19	CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados	16.06.2011	01.01.2013	Nenhum
IFRS 10	CPC 36 (R3) Demonstrações Consolidadas	12.05.2011	01.01.2013	Nenhum
IFRS 11	CPC 19 (R2) Negócios em Conjunto	12.05.2011	01.01.2013	Nenhum
IFRS 12	CPC 45 Divulgação de Participações em Outras Entidades	12.05.2011	01.01.2013	Incluimos as informações requeridas na norma na nota 6 (d)
IFRS 13	CPC 46 Mensuração do Valor Justo	12.05.2011	01.01.2013	Incremento nas divulgações sobre valor justo (nota 23)

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que entraram em vigor e que tiveram impacto significativo sobre a Companhia. Abaixo relacionamos as normas e interpretações já emitidas, mas ainda não estão vigentes para esse exercício.

Norma	Emitido	Data de vigência	Impacto esperado	
IAS 32	Instrumentos Financeiros: Apresentação	16.12.2011	01.01.2014	A Companhia está avaliando o impacto das alterações do IAS 32.
IFRS 9	Instrumentos Financeiros	12.11.2009 28.10.2010	01.01.2015	A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	Jun/13	Dez/12	Jun/13	Dez/12
Caixa e bancos no país	1.269	2.171	1.318	2.397
Aplicações financeiras no país	397.042	283.891	397.042	283.891
Aplicações financeiras no exterior	64.043	153.163	259.054	374.149
	462.354	439.225	657.414	660.437

As aplicações financeiras no país são remuneradas pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, com taxa média equivalente de 7,29% ao ano (7,03% em 31 de dezembro de 2012). No exterior as aplicações são predominantemente em Dólar (US\$) à taxa média de 0,54% ao ano (0,58% ao ano em dezembro de 2012).

A exposição ao risco de taxa de juros e análise de sensibilidade para os ativos financeiros estão divulgados na nota de instrumentos financeiros. (nota 23)

4. CONTAS A RECEBER

Os valores a receber de clientes indicados por mercado e por prazo de recebimento estão refletidos abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	Jun/13	Dez/12	Jun/13	Dez/12
Mercado interno	137.197	64.059	137.197	64.059
Mercado externo	106.475	69.703	299.540	183.696
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.883)	(1.525)	(3.474)	(3.068)
	241.789	132.237	433.263	244.687

O saldo de contas a receber do mercado interno é composto exclusivamente em Reais e do mercado externo predominantemente em Dólar (US\$).

O montante de contas a receber da Controladora, no mercado externo, inclui valores referentes a partes relacionadas que são eliminados na consolidação. (nota 6)

O aumento do saldo de clientes é resultado que o período comparativo de 31 de dezembro de 2012 teve impacto de um menor volume de vendas, em especial no último mês do ano de 2012, responsável pela maior parte da composição deste saldo e a redução no prazo de recebimento. Destacam-se, ainda, o recebimento antecipado de clientes e a venda de recebíveis junto a instituições financeiras, sem direito a regresso, no montante de R\$ 38.205 na Controladora e R\$ 44.477 no Consolidado, em 31 de dezembro de 2012.

5. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	Jun/13	Dez/12	Jun/13	Dez/12
Produtos acabados	64.701	76.352	121.329	136.502
Produtos em elaboração	37.591	32.826	63.779	47.713
Matérias-primas	18.087	27.429	34.642	42.769
Materiais de processo	15.992	19.281	18.593	28.792
Materiais de manutenção e outros	35.258	33.713	47.470	40.451
Provisão para perdas	(2.379)	(3.102)	(5.942)	(5.392)
	169.250	186.499	279.871	290.835

O custo dos estoques reconhecido como despesa durante o período em relação às operações continuadas foi de R\$ 840.821 na Controladora (R\$ 879.944 no mesmo período do ano anterior) e 1.243.993 no Consolidado (R\$ 1.043.308 no mesmo período do ano anterior).

Foram oferecidos estoques de produtos acabados em garantia de processos trabalhistas e previdenciários no montante de R\$ 17.447 na Controladora e no Consolidado.

6. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As principais transações da Controladora com partes relacionadas podem ser resumidas como segue:

a. Empresas controladas:

Transações com partes relacionadas	Direitos a receber		Obrigações	
	Jun/13	Dez/12	Jun/13	Dez/12
Balço patrimonial				
Tupy American Foundry Co.	9.847	4.444	-	-
Tupy Europe GmbH	10.248	6.048	-	-
Tupy Argentina S.R.L.	3.864	2.163	-	-
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	-	-	-	176
Tupy Agroenergética Ltda.	65	-	-	61
Sociedade Técnica de Fundições				
Gerai S.A. - Sofunge "em liquidação"	-	-	1.352	1.415
	24.024	12.655	1.352	1.652

Demonstração do resultado	Receita de vendas		Despesa financeira	
	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012
Tupy American Foundry Co.	89.201	95.951	-	-
Tupy American Iron & Alloys Co.	13	755	-	-
Tupy Europe GmbH	31.684	38.582	-	-
Tupy Argentina S.R.L.	441	-	-	-
Tupy Agroenergética Ltda.	-	-	-	-
Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	-	-	-	(1)
	121.339	135.288	-	(1)

Demonstração do resultado	Receita de vendas		Despesa Financeira	
	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012
Tupy American Foundry Co.	173.052	192.796	-	-
Tupy American Iron & Alloys Co.	40	1.346	-	-
Tupy Europe GmbH	60.610	68.458	-	-
Tupy Argentina S.R.L.	1.367	375	-	-
Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge "em liquidação"	-	-	-	(4)
	235.069	262.975	-	(4)

Os direitos a receber e as receitas de vendas da Controladora com suas controladas são representadas basicamente por operações de venda de mercadorias dos segmentos de produtos automotivos e industriais. Os valores respeitam as tabelas de preços de vendas praticados pela companhia e os prazos são de 60 a 90 dias, conforme estabelecido entre as partes.

As obrigações representam empréstimos de mútuo de controladas no Brasil, com prazo indeterminado, remunerados pela variação da TR – Taxa Referencial.

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 as partes relacionadas não apresentavam títulos em atraso, e dessa forma a Companhia não possui provisão para perda desses recebíveis.

b. Principais acionistas:

A Companhia tem como principais acionistas a PREVI – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR.

A Controladora mantém contratos de financiamentos com o BNDES, acionista controlador da BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, conforme detalhado na nota 10.

c. Remuneração dos administradores:

	Conselho de Administração		Diretoria Executiva	
	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012
Remuneração Fixa	217	216	1.228	636
Remuneração Variável	-	-	623	-
	217	216	1.851	636

	Conselho de Administração		Diretoria Executiva	
	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012
Remuneração Fixa	433	432	2.106	1.254
Remuneração Variável	-	-	1.245	518
	433	432	3.351	1.772

A remuneração global anual aprovada em AGO/E é de R\$ 21.310 (R\$ 10.311 em 2012).

A remuneração dos administradores estatutários ocorre apenas na Controladora, portanto, não há remuneração nas empresas controladas.

Os valores registrados de remuneração variável da Diretoria Executiva são a título de provisão, em acordo com as metas estabelecidas para o exercício. A Companhia não oferece remuneração variável para o Conselho de Administração.

A título de benefícios corporativos, os Diretores da Companhia fazem jus a automóvel, reembolso de despesas destes, seguro saúde e indenização por rescisão contratual. Em 30 de junho de 2013, estes benefícios totalizaram R\$ 44 (R\$ 22 no mesmo período do ano anterior).

A Companhia não oferece aos administradores, plano de benefício pós-exoneração e plano de participações em ações.

d. Outras partes relacionadas:

A Controladora participa como patrocinadora na Associação Atlética Tupy, fundação sem fins lucrativos, que desenvolve atividades de lazer e esporte aos funcionários da Companhia. Durante o semestre findo em 30 de junho de 2013, a Companhia reconheceu como despesa com patrocínio o montante de R\$ 347 (R\$ 383 em 30 de junho de 2012).

7. INVESTIMENTOS

a. Composição dos investimentos

Controladora	Total do ativo	Patrimônio líquido	Lucro do período	Participação no capital social (%)	Equivalência patrimonial (*)	Valor patrimonial (*)
Em 30 de junho de 2013						
Investimentos em Controladas Diretas						
Tupy Mexico Saltillo, S.A. de C.V	543.923	577.777	17.116	100,00	17.116	577.777
Technocast, S.A. de C.V.	420.091	544.326	275	100,00	275	544.326
Tupy American Foundry Co.	92.055	46.935	6.895	100,00	8.726	45.104
Tupy American Iron & Alloys Co.	3.272	3.247	290	100,00	290	3.247
Tupy Europe GmbH	90.802	57.362	6.757	100,00	7.606	56.513
Tupy Argentina S.R.L.	4.415	416	(419)	100,00	(419)	416
Tupy Agroenergética Ltda.	10.182	10.095	(186)	100,00	(186)	10.095
Sociedade Técnica de Fundições Gerais SA. - Sofunge "em liquidação"	2.447	1.956	(59)	100,00	(59)	1.956
					33.349	1.239.434

(*) Ajustado pelos lucros não realizados

b. Movimentação dos investimentos

Controladora	
	Jun/13
Saldo inicial	1.122.199
Resultado da equivalência patrimonial	33.349
Varição cambial de investidas no exterior	83.886
Saldo final	1.239.434

8. IMOBILIZADO

a) **Síntese da movimentação do ativo imobilizado** – durante o semestre findo em 30 de junho de 2013, as aquisições totalizaram R\$ 42.903 (R\$ 97.134 em 30 de junho de 2012) na Controladora e R\$ 58.630 (R\$ 99.314 em 30 de junho de 2012) no Consolidado, e as baixas totalizaram R\$ 2.075 (R\$ 163 em 30 de junho de 2012) na Controladora e R\$ 2.075 (R\$ 165 em 30 de junho de 2012) no Consolidado.

b) **Depreciação** – durante o semestre findo em 30 de junho de 2013, as depreciações totalizaram R\$ 57.621 (R\$ 44.097 em 30 de junho de 2012) na Controladora e R\$ 71.933 (R\$ 50.158 em 30 de junho de 2012) no Consolidado.

c) **Capitalização de juros e encargos financeiros** – durante o semestre findo em 30 de junho de 2013 foram apropriados encargos financeiros no montante de R\$ 1.443 (R\$ 3.330 em 30 de junho de 2012) na Controladora e no Consolidado.

d) **Valores oferecidos em garantia** – foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 356.852 na Controladora e no Consolidado e R\$ 3.520 na Controladora e no Consolidado em garantia de processos tributários.

9. INTANGÍVEIS

Consolidado	Software	Relacionamento			Total
		Ágio (Goodwill)	contratual com clientes	Acordo de não concorrência	
Saldo em 01 de janeiro de 2012	-	-	-	-	-
Aquisição de controladas no México	-	41.226	453.083	2.617	496.926
Varição cambial	-	-	51.088	295	51.383
Amortização	-	-	(33.603)	(388)	(33.991)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	41.226	470.568	2.524	514.318
Aquisição/custos de software	6.953	-	-	-	6.953
Varição cambial	-	-	37.642	190	37.832
Amortização	-	-	(25.344)	(292)	(25.636)
Saldo em 30 de junho de 2013	6.953	41.226	482.866	2.422	533.467

Os ativos intangíveis, relacionamento contratual com clientes e acordo de não concorrência, provenientes da combinação de negócios, possuem vida útil definida de 10 anos e 5 anos respectivamente.

Em janeiro de 2013, a Controladora adquiriu a licença para um sistema integrado de gestão empresarial (ERP), o qual não está sendo amortizado devido estar em processo de implementação. Adicionalmente, a Companhia está capitalizando os custos incorridos para adquirir o software e fazer com que ele esteja pronto para ser utilizado.

No período findo em 30 de junho de 2013, os ativos que têm uma vida útil indefinida e com isso não estão sujeitos à amortização não apresentaram indicativos de eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*).

10. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

			Controladora e Consolidado	
	Vencimento	Custo médio	Jun/13	Dez/12
Moeda Nacional			982.625	907.602
Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2018	TJLP + 2,69% a.a.	224.524	236.879
(a) BNDES Exim - Pré-embarque (PSI)	Abr/2016	7,50% a.a.	606.119	654.417
(b) Notas de crédito de exportação	Fev/2016	5,50% a.a.	125.414	-
(c) Finame (PSI)	Mar/2021	6,67% a.a.	21.445	16.306
(d) Contratos de leasing	Dez/2016	8,81% a.a.	5.123	-
Moeda Estrangeira			991.817	920.059
Projeto de expansão da Tupy S.A. - BNDES	Jul/2016	VC + 6,18% a.a.	52.715	35.833
Pré-pagamento de exportações	Set/2017	VC+ Libor + 3,71% a.a.	939.102	876.812
Capital de giro	Mar/2013	VC+ Libor + 1,90% a.a.	-	7.414
			1.974.442	1.827.661
Parcela circulante			287.639	530.993
Parcela não circulante			1.686.803	1.296.668
			1.974.442	1.827.661

Os vencimentos de longo prazo são como seguem:

Controladora e Consolidado		
Ano	jun/13	Dez/12
2014	156.582	175.299
2015	543.026	515.627
2016	652.719	301.140
2017	305.785	280.837
2018	21.289	23.765
Após	7.402	-
	1.686.803	1.296.668

No semestre findo em 30 de junho de 2013, a Controladora realizou as seguintes novas captações:

a. BNDES Exim – Pré-embarque (PSI)

Em abril de 2013, a Companhia contratou com instituições financeiras, operações na modalidade BNDES Exim - Programa de Sustentação do Investimento (PSI), no montante de R\$ 200.000, com vencimento em abril de 2016, e amortização ao final do contrato. Em junho de 2013 a Companhia amortizou o montante de R\$ 250.000 nessa mesma modalidade, de operações contratadas em junho de 2010.

b. Nota de crédito exportação

Nos meses de fevereiro e março de 2013 foram contratadas operações de empréstimo no montante de R\$ 125.000 junto aos Bancos do Brasil e Itaú, todas com prazo médio de 3 anos e amortização ao final do contrato.

c. Finame (PSI)

Em fevereiro e junho de 2013 a Companhia contratou novas operações de Finame para aquisição de Máquinas e Equipamentos, no montante de R\$ 5.326 com carência de 2 anos e amortização em 8 anos com pagamentos mensais.

d. Leasing

Em janeiro de 2013, a Controladora adquiriu a licença para um sistema integrado de gestão empresarial (ERP), através de operação de leasing financeiro com prazo de pagamento em 48 meses.

11. PROVISÕES TRIBUTÁRIAS, CÍVEIS, PREVIDENCIÁRIAS E TRABALHISTAS

A Companhia possui processos em andamento, decorrentes do curso normal de seus negócios, para os quais foram constituídas provisões, no caso de perdas prováveis, suportadas por opiniões de assessores jurídicos.

As movimentações ocorridas no período findo em 30 de junho de 2013 nas provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhistas e os respectivos saldos estão compostas da seguinte forma:

Controladora

	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Previdenciárias	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2012	71.471	10.154	13.580	4.484	(8.650)	91.039
Adições	-	-	8.315	-	(1.012)	7.303
Atualizações	7.484	131	-	-	-	7.615
Pagamentos	-	-	(6.903)	-	328	(6.575)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	78.955	10.285	14.992	4.484	(9.334)	99.382
Adições	180	-	5.943	-	(704)	5.419
Atualizações	(246)	50	-	-	-	(196)
Pagamentos	-	(2.330)	(3.384)	-	-	(5.714)
Saldo em 30 de junho de 2013	78.889	8.005	17.551	4.484	(10.038)	98.891
Parcela circulante						6.462
Parcela não circulante						92.429
						98.891

Consolidado

	Cíveis	Tributárias	Trabalhistas	Previdenciárias	Depósitos judiciais	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2012	71.930	10.197	13.641	4.484	(8.849)	91.403
Adições	-	-	8.327	-	(1.022)	7.305
Atualizações	7.484	131	-	-	-	7.615
Pagamentos	-	-	(6.903)	-	328	(6.575)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	79.414	10.328	15.065	4.484	(9.543)	99.748
Adições	180	-	5.943	-	(704)	5.419
Atualizações	(246)	50	-	-	-	(196)
Pagamentos	-	(2.330)	(3.384)	-	-	(5.714)
Baixas	-	-	-	-	93	93
Saldo em 30 de junho de 2013	79.348	8.048	17.624	4.484	(10.154)	99.350
Parcela circulante						6.462
Parcela não circulante						92.888
						99.350

Contingências com probabilidade de perdas possíveis

As contingências passivas cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, nos termos da avaliação da Administração em conjunto com os assessores jurídicos externos da Companhia, são descritas no quadro demonstrativo a seguir.

Controladora e Consolidado

	Jun/13	Dez/12
Créditos de PIS, COFINS e IPI / Processos de IRPJ e CSLL	136.802	82.751
Débitos quitados em anistia fiscal	64.191	63.212
Créditos de ICMS	97.260	32.287
Débitos fiscais prescritos	118.272	110.368
Processos de natureza aduaneira	44.100	-
Processos de natureza previdenciária	68.752	69.495
Processos de natureza trabalhista	15.122	15.738
Processos de natureza cível	7.111	6.623
	551.610	380.474

■ **Créditos de PIS e COFINS / Processos de IRPJ e CSLL**

Processos de PIS e COFINS: Processos administrativos nos quais a Receita Federal do Brasil questiona a Companhia pela utilização de créditos gerados nas aquisições de insumos nos períodos entre os anos de 2004 e 2011 (divergências na conceituação de insumos). A Companhia apresentou defesa administrativa demonstrando a pertinência dos creditamentos em atendimento à legislação tributária.

Processos de IRPJ e CSLL: Processos administrativos dos anos de 1994 e 2006 nos quais a Receita Federal do Brasil questiona, respectivamente, a determinação do lucro tributável, e a utilização do IRPJ estimativa. A Companhia apresentou defesa sustentando que a apuração fiscal foi realizada de forma adequada.

As principais variações ocorridas no período findo em 30 de junho de 2013 decorrem dos seguintes fatores: (i) a Companhia teve acesso a extratos da Receita Federal do Brasil que permitiram a aferição dos valores envolvidos em determinados processos administrativos envolvendo IRPJ e CSLL, o que implicou na reavaliação dos respectivos processos em R\$ 20.959; e (ii) a Companhia recebeu autos de infração da Receita Federal do Brasil relativamente ao creditamento de PIS/COFINS e de IRPJ/CSLL utilizados em compensações com tributos federais. Em relação aos novos autos, a Companhia apresentou defesa administrativa em que sustentou e evidenciou a adequação dos procedimentos fiscais realizados em relação à legislação tributária.

■ **Débitos quitados em anistia fiscal**

Débitos quitados pela Companhia mediante adesão a anistia fiscal da MP 470/09, nos quais a Receita Federal do Brasil questiona a suposta incompatibilidade destes ao referido programa. A Companhia está pleiteando, em juízo, a homologação, diante da plena compatibilidade entre os débitos e anistia concedida.

■ **Créditos de ICMS**

Processos administrativos e judiciais, de iniciativa dos fiscos estaduais de São Paulo e de Santa Catarina, dos anos de 2009 a 2011, nos quais são questionados determinados creditamentos de ICMS realizados pelos estabelecimentos de Mauá e de Joinville. Em todos os processos, a

Companhia tem demonstrado a pertinência dos creditamentos realizados em atendimento à legislação tributária.

Em abril de 2013, a Companhia recebeu auto de infração, no valor de R\$ 59.640, lavrado pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, que tem por objeto a glosa de créditos de ICMS escriturados pelo estabelecimento de Mauá em 2008. A Companhia apresentou defesa administrativa em que sustentou e evidenciou a legitimidade do crédito fiscal escriturado.

- **Débitos fiscais prescritos**

Cobranças fiscais administrativas e judiciais promovidas pela União relativa a supostas compensações de débitos com Crédito-Prêmio de IPI. A Companhia está se defendendo, arguindo a prescrição dos referidos débitos, nos termos da jurisprudência dos tribunais superiores.

Em abril de 2013, a Companhia teve acesso a extratos da Receita Federal do Brasil que permitiram a aferição dos valores envolvidos em determinados processos administrativos que integram a rubrica em questão, o que implicou na reavaliação da contingência.

- **Processo de natureza aduaneira**

Processo administrativo instaurado em 2006 no qual a Receita Federal do Brasil exige da Companhia multa correspondente ao valor aduaneiro de mercadorias relativamente à importação de insumo.

- **Processos de natureza previdenciária**

Processos administrativos e judiciais, dos anos de 1998 e 2008, de iniciativa do fisco federal em razão de supostos débitos relativos às contribuições previdenciárias incidentes sobre a folha de pagamento e devidos por prestadores de serviço (responsabilidade subsidiária). Em todos os processos, a Companhia tem se defendido demonstrando que os procedimentos fiscais adotados estão em plena consonância com a legislação tributária.

Em 27 de maio de 2013, a Companhia realizou depósito judicial de R\$ 13.459 (registrado em depósitos judiciais no ativo) no âmbito de execução fiscal relativa à contingência previdenciária com o propósito de substituir os bens que até então garantiam a execução. Em que pese ter realizado depósito judicial, a Companhia prosseguirá discutindo o mérito do referido litígio fiscal, pois entende possuir consistentes argumentos a seu favor.

- **Processos de natureza trabalhista**

São processos movidos por ex-empregados em trâmite na Justiça do Trabalho, pleiteando indenizações e verbas trabalhistas supostamente devidas pela Companhia.

- **Processo de natureza cível**

Contingência em que se discute a ocorrência de excesso de execução em demanda movida pela Companhia, relativamente à majoração indevida de tarifa de energia elétrica cobrada pela concessionária, em período de congelamento de preços, de fevereiro a novembro de 1986.

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS, LÍQUIDOS

A composição dos créditos e débitos fiscais diferidos, originários de imposto de renda e contribuição social, de acordo com as contas do balanço, está apresentada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	Jun/13	Dez/12	Varição	Jun/13	Dez/12	Varição
Passivo diferido						
Imobilizado - ajuste de avaliação patrimonial	57.250	61.121	(3.871)	57.250	61.121	(3.871)
Diferenças de taxas de depreciação	46.662	41.028	5.634	46.662	41.028	5.634
Imposto diferido sobre intangíveis	-	-	-	145.586	141.928	3.658
Sub-total	103.912	102.149	1.763	249.498	244.077	5.421
Ativo diferido						
Contas a receber	1.622	1.863	(241)	1.622	1.863	(241)
Estoques	809	1.055	(246)	809	1.055	(246)
Impostos e contribuições a recuperar	8.204	5.592	2.612	8.204	5.592	2.612
Ferramentais de terceiros	3.208	3.405	(197)	3.208	3.405	(197)
Créditos Eletrobrás	5.800	5.597	203	5.800	5.597	203
Lucros não realizados nas subsidiárias	-	-	-	1.669	3.052	(1.383)
Prejuízos fiscais de exercício anteriores	2.279	-	2.279	7.643	2.454	5.189
Imobilizado - base fiscal (México)	-	-	-	46.350	41.534	4.816
Outros itens do ativo	8.214	7.193	1.021	8.214	7.193	1.021
Salários, encargos sociais e participações	5.956	6.962	(1.006)	5.956	6.962	(1.006)
Provisões tributárias, cíveis, previdenciárias e trabalhista	37.036	36.963	73	37.036	40.139	(3.103)
Outros itens do passivo	2.136	4.795	(2.659)	2.136	4.795	(2.659)
Sub-total	75.264	73.425	1.839	128.647	123.641	5.006
Total líquido do passivo diferido	28.648	28.724	(76)	120.851	120.436	415

Para o ativo diferido de imposto de renda e contribuição social, a Companhia elaborou estudo técnico de viabilidade, aprovado pelo Conselho de Administração, o qual indica a plena recuperação destes tributos diferidos. A estimativa de realização futura, baseada na projeção de lucros da Companhia e na expectativa de realização efetiva das diferenças temporárias, é como segue:

Ano	Controladora		Consolidado	
	Jun/13	Dez/12	Jun/13	Dez/12
2013	21.475	23.537	32.371	35.680
2014	6.281	6.016	10.144	9.477
2015	12.081	11.613	15.944	15.074
2016	6.281	6.016	10.144	9.477
2017	6.281	6.016	10.144	9.477
Após	22.865	20.227	49.900	44.456
	75.264	73.425	128.647	123.641

A controlada Sociedade Técnica de Fundições Gerais S.A. - Sofunge (em liquidação) possui prejuízos fiscais de R\$ 56.248 em 30 de junho de 2013 (R\$ 56.138 em 31 de dezembro 2012) e bases negativas da contribuição social de R\$ 61.479 em 30 de junho de 2013 (R\$ 61.370 em 31 de dezembro de 2012). No momento a Administração não vislumbra forma de realização, por esse motivo os respectivos créditos não estão registrados.

Durante o período findo em 30 de junho de 2013 os créditos e débitos fiscais diferidos apresentaram a seguinte movimentação:

	Controladora Consolidado	
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(28.724)	(120.436)
Reconhecido no resultado do período	76	10.933
Variação cambial	-	(11.348)
Saldo em 30 de junho de 2013	(28.648)	(120.851)

13. CAPITAL SOCIAL E DIVIDENDOS

a) Capital social

Em 08 de fevereiro de 2013, a Assembleia Geral aprovou o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, de forma que 01 (uma) ação ordinária de emissão da Companhia foi desdobrada em 02 (duas) ações ordinárias, passando o capital social da Companhia a ser representado por 114.277.500 (cento e quatorze milhões, duzentas e setenta e sete mil e quinhentas) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal (“Desdobramento”), já considerando as ações preferenciais convertidas em ações ordinárias.

As novas ações advindas do Desdobramento conferiram aos seus titulares os mesmos direitos das ações ordinárias que já possuíam.

O capital autorizado é limitado a R\$ 1.200.000, representado por ações ordinárias escriturais nominativas, sem valor nominal.

Do capital autorizado em 30 de junho de 2013, acham-se subscritos e integralizados R\$ 537.051, representados por 114.277.500 ações ordinárias com direito a voto.

b) Dividendos

Em 11 de junho de 2013 a Companhia realizou o pagamento dos dividendos conforme deliberado pela Assembleia Geral Ordinária realizada em 12 de abril de 2013, no qual foram aprovados a distribuição dos dividendo mínimo obrigatório no montante de R\$ 18.916 e dividendos adicionais de R\$ 9.456, sendo o total distribuído de R\$ 28.372 divididos entre juros sobre o capital próprio e dividendos conforme demonstrado abaixo:

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio de 2012

	Montante	Por Ação *
Juros sobre o capital próprio bruto	21.041	0,18
Dividendos	7.331	0,06
	28.372	0,25

(*) Para ações em circulação na data do balanço

Em 30 de junho de 2013 do total aprovado para pagamento, permanecia o montante de R\$ 135 a pagar, aguardando manifestação dos acionistas.

14. RECEITAS

Abaixo apresentamos a conciliação das receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do período:

	Controladora		Consolidado	
	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012
Receita bruta	615.816	595.424	878.630	818.633
Devoluções e abatimentos	(8.235)	(10.343)	(13.255)	(15.445)
Receita líquida de devoluções e abatimentos	607.581	585.081	865.375	803.188
Impostos sobre vendas	(67.886)	(56.568)	(67.925)	(56.568)
Receitas	539.695	528.513	797.450	746.620
Receitas				
Mercado Interno	277.576	256.977	277.576	256.977
Mercado Externo	262.119	271.536	519.874	489.643
	539.695	528.513	797.450	746.620

	Controladora		Consolidado	
	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012
Receitas brutas	1.145.679	1.184.811	1.651.789	1.413.081
Devoluções e abatimentos	(15.418)	(19.618)	(28.702)	(24.720)
Receitas líquidas de devoluções e abatimentos	1.130.261	1.165.193	1.623.087	1.388.361
Impostos sobre vendas	(123.740)	(113.285)	(123.886)	(113.336)
Receitas	1.006.521	1.051.908	1.499.201	1.275.025
Receitas				
Mercado Interno	513.094	508.624	513.094	508.624
Mercado Externo	493.427	543.284	986.107	766.401
	1.006.521	1.051.908	1.499.201	1.275.025

15. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Abaixo apresentamos a composição dos custos e despesas por natureza, conciliadas com os custos e despesas por função apresentadas na demonstração do resultado do período:

	Controladora		Consolidado	
	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012
Matéria prima e materiais de processo	225.302	220.747	383.682	356.106
Materiais de manutenção e consumo	40.211	42.599	51.646	52.124
Salários e encargos	111.930	121.645	148.595	139.011
Programa de participação no resultado	8.324	2.731	8.652	2.731
Benefícios sociais	22.202	17.658	23.403	16.990
Energia elétrica	25.666	34.152	31.813	43.901
Depreciação	28.274	22.122	35.551	28.154
Fretes e comissões sobre vendas	16.949	18.844	25.004	28.926
Honorários da administração	2.068	852	2.068	852
Outros custos	3.868	1.446	3.646	3.299
	484.794	482.796	714.060	672.094
Custo dos produtos vendidos	445.619	437.341	656.511	606.610
Despesas com vendas	20.229	21.346	31.122	33.717
Despesas administrativas	16.878	23.257	24.359	30.915
Honorários da administração	2.068	852	2.068	852
	484.794	482.796	714.060	672.094

	Controladora		Consolidado	
	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012
Matéria prima e materiais de processo	426.417	449.700	729.456	584.609
Materiais de manutenção e consumo	76.168	81.938	98.024	90.612
Salários e encargos	202.132	234.692	271.833	250.338
Programa de participação no resultado	18.569	8.090	19.140	8.090
Benefícios sociais	41.338	38.075	43.753	37.094
Energia elétrica	50.279	63.821	60.343	72.905
Depreciação	55.983	43.266	70.295	49.327
Fretes e comissões sobre vendas	32.556	33.648	48.937	47.636
Honorários da administração	3.784	2.204	3.784	2.204
Outros custos	6.970	5.486	8.149	6.353
	914.196	960.920	1.353.714	1.149.168
Custo dos produtos vendidos	840.821	879.944	1.243.993	1.043.308
Despesas com vendas	39.536	43.589	61.528	60.213
Despesas administrativas	30.055	35.183	44.409	43.443
Honorários da administração	3.784	2.204	3.784	2.204
	914.196	960.920	1.353.714	1.149.168

16. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamento bancário	(29.317)	(25.464)	(29.317)	(25.464)
Juros sobre financiamento tributário	(19)	(160)	(19)	(159)
Outras despesas	(207)	(3.641)	633	(2.149)
	(29.543)	(29.265)	(28.703)	(27.772)
Receitas financeiras				
Juros sobre aplicação financeira	6.944	7.754	6.944	7.754
Juros sobre crédito Eletrobrás	1.444	1.124	1.444	1.124
Outras receitas	509	4.740	288	1.489
	8.897	13.618	8.676	10.367
Variações monetárias e cambiais líquidas				
Variações cambiais líquidas	(44.303)	(39.140)	(36.118)	(34.214)
Variação monetária	5.678	763	5.737	762
	(38.625)	(38.377)	(30.381)	(33.452)
Total resultado financeiro	(59.271)	(54.024)	(50.408)	(50.857)

	Controladora		Consolidado	
	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamento bancário	(54.703)	(54.480)	(54.703)	(54.480)
Juros sobre financiamento tributário	(84)	(291)	(84)	(291)
Outras despesas financeiras	(398)	(4.123)	(2.440)	(3.495)
	(55.185)	(58.894)	(57.227)	(58.266)
Receitas financeiras				
Juros sobre aplicação financeira	10.319	39.374	10.319	39.374
Juros sobre crédito Eletrobrás	3.598	2.542	3.598	2.542
Outras receitas financeiras	599	7.859	1.184	4.789
	14.516	49.775	15.101	46.705
Variações monetárias e cambiais líquidas				
Variações cambiais líquidas	(47.153)	(38.788)	(40.935)	(36.147)
Variação monetária	5.833	606	5.833	606
	(41.320)	(38.182)	(35.102)	(35.541)
Total resultado financeiro	(81.989)	(47.301)	(77.228)	(47.102)

As receitas financeiras abrangem, principalmente, rendimentos auferidos em aplicações financeiras e atualizações de ativos que são reconhecidos no resultado.

As despesas financeiras abrangem, principalmente, juros e variações monetárias sobre financiamentos e empréstimos bancários, juros e variações monetárias sobre financiamento de impostos e encargos sociais, despesas bancárias e impostos sobre operações financeiras que são reconhecidos no resultado.

Os ganhos e perdas provenientes de variações cambiais sobre ativos e passivos em moeda estrangeira são reportados em uma base líquida.

17. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012
Constituição e atualização de provisões	(3.274)	(4.915)	(3.274)	(4.927)
Reversões de provisões	(1.845)	(1.424)	(1.845)	(1.424)
Depreciação de outros ativos	(1.165)	(354)	(1.165)	(354)
Baixa de bens do imobilizado	(1.660)	(154)	(1.660)	(154)
Despesas de paralisação	-	(12.496)	-	(12.496)
Amortização de ativos intangíveis	-	-	(13.205)	(7.888)
Resultado na venda de inservíveis e na baixa de ferramentais de terceiros e outros	(628)	908	390	1.672
	(8.572)	(18.435)	(20.759)	(25.571)

	Controladora		Consolidado	
	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012
Constituição e atualização de provisões (nota 11)	(5.927)	(7.699)	(5.927)	(7.711)
Reversões de provisões	(597)	12.249	(597)	12.249
Depreciação de outros ativos	(1.638)	(831)	(1.638)	(831)
Baixa de bens do imobilizado	(2.075)	(15)	(2.075)	(17)
Despesas de paralisação	-	(12.496)	-	(12.496)
Amortização de ativos intangíveis (nota 9)	-	-	(25.636)	(7.888)
Resultado na venda de inservíveis e na baixa de ferramentais de terceiros e outros	(3.088)	50	(1.355)	1.480
	(13.325)	(8.742)	(37.228)	(15.214)

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NO RESULTADO

	Controladora		Consolidado	
	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos fiscais	6.852	(14.385)	12.223	(1.902)
Alíquota de imposto de renda	34%	34%	34%	34%
Despesa à alíquota	(2.329)	4.891	(4.156)	647
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	6.730	4.201	-	-
Depreciação de ativos não operacionais	(396)	(121)	(396)	(121)
Efeito de variação cambial	-	-	1.167	-
Demais (adições) exclusões permanentes	(265)	(737)	2.280	1.509
Efeitos de diferença de alíquota em controladas	-	-	(526)	(6.284)
Efeitos fiscais lançados ao resultado	3.740	8.234	(1.631)	(4.249)

	Controladora		Consolidado	
	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos fiscais	30.360	48.667	31.031	63.541
Alíquota de imposto de renda	34%	34%	34%	34%
Despesa à alíquota	(10.322)	(16.547)	(10.551)	(21.604)
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	11.339	4.665	-	-
Depreciação de ativos não operacionais	(557)	(283)	(557)	(283)
Efeito de variação cambial	-	-	5.815	-
Demais (adições) exclusões permanentes	(385)	(605)	2.042	1.201
Efeitos de diferença de alíquota em controladas	-	-	2.655	(6.958)
Efeitos fiscais lançados ao resultado	75	(12.770)	(596)	(27.644)

Composição do efeito fiscal lançado ao resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012
Imposto de renda e contribuição social correntes	2.472	13.529	(7.584)	8.333
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.268	(5.295)	5.953	(12.582)
Efeitos fiscais lançados ao resultado	3.740	8.234	(1.631)	(4.249)

	Controladora		Consolidado	
	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012
Imposto de renda e contribuição social correntes	(1)	(4.301)	(11.529)	(10.425)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	76	(8.469)	10.933	(17.219)
Efeitos fiscais lançados ao resultado	75	(12.770)	(596)	(27.644)

Os efeitos fiscais lançados no resultado foram calculados considerando a alíquota de imposto de renda e a contribuição social vigentes (34%) e considerando os efeitos das adições e exclusões temporárias e permanentes. A Companhia considera que não há variações relevantes na apuração dos efeitos fiscais caso adotasse a apuração com base na alíquota efetiva esperada para exercício fiscal de 2013.

19. LUCRO POR AÇÃO

Abaixo o cálculo do lucro por ação Ordinária (ON) e Preferencial (PN) no exercício:

	2T 2013	2T 2012	1S 2013	1S 2012
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	10.592	(6.151)	30.435	35.897
Média ponderada de ações em circulação (*)	114.278	57.139	114.278	57.139
Lucro básico e diluído por ação - R\$	0,09	(0,11)	0,27	0,63

(*) Conforme descrito na nota 13 no primeiro trimestre de 2013 ocorreu o desdobramento do número de ações, desta forma o lucro básico e diluído por ação apresentado para o primeiro semestre e segundo trimestre de 2012 considera o número de ações em circulação a época.

20. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia divulga as informações por segmento de negócio operacional, de acordo com aquelas informadas aos órgãos da administração para decisões sobre alocações de recursos e avaliações de desempenho, conforme descrito abaixo.

Produtos Automotivos - Fabricação, sob encomenda, de produtos fundidos e usinados, com elevado conteúdo tecnológico, tais como componentes para sistemas de propulsão (blocos e cabeçotes), freio, transmissão, direção, eixo e suspensão de veículos, para fabricantes mundiais de motores, automóveis de passeio, veículos comerciais (caminhões, ônibus e outros), máquinas de construção, tratores, máquinas agrícolas e geradores de energia.

Produtos Industriais - Fabricação de conexões de ferro maleável para a indústria da construção, granelhas de ferro e aço para a indústria de beneficiamento de mármore e granitos e perfis de ferro fundido para uso diversificado.

Informações referentes aos segmentos reportados estão demonstradas a seguir:

Conciliação de receitas, custos, despesas e o lucro líquido

Consolidado	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012
Receitas (nota 14)	731.922	685.641	65.528	60.979	797.450	746.620
Custos e despesas, exceto depreciação (nota 15)	(630.345)	(597.171)	(47.691)	(46.292)	(678.036)	(643.463)
Outras despesas operacionais líquidas, exceto amortização de intangíveis e depreciação (nota 17)	(5.976)	(15.795)	(413)	(1.534)	(6.389)	(17.329)
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	95.601	72.675	17.424	13.153	113.025	85.828
Depreciação e amortização	(47.776)	(34.197)	(2.618)	(2.676)	(50.394)	(36.873)
Resultado antes do resultado financeiro	47.825	38.478	14.806	10.477	62.631	48.955
Resultado financeiro líquido (nota 16)					(50.408)	(50.857)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro					12.223	(1.902)
Imposto de renda e contribuição social (nota 18)					(1.631)	(4.249)
Lucro líquido do período					10.592	(6.151)

Consolidado	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012
Receitas (nota 14)	1.377.815	1.159.500	121.386	115.525	1.499.201	1.275.025
Custos e despesas, exceto depreciação (nota 15)	(1.195.823)	(1.009.317)	(87.596)	(90.524)	(1.283.419)	(1.099.841)
Outras despesas operacionais líquidas, exceto amortização de intangíveis e depreciação (nota 17)	(9.275)	(5.966)	(679)	(529)	(9.954)	(6.495)
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	172.717	144.217	33.111	24.472	205.828	168.689
Depreciação e amortização	(92.659)	(53.316)	(4.910)	(4.730)	(97.569)	(58.046)
Resultado antes do resultado financeiro	80.058	90.901	28.201	19.742	108.259	110.643
Resultado financeiro líquido (nota 16)					(77.228)	(47.102)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro					31.031	63.541
Imposto de renda e contribuição social (nota 18)					(596)	(27.644)
Lucro líquido do período					30.435	35.897

Informações acerca dos países em que a Companhia obtém receitas

As receitas provenientes de clientes atribuídos ao país sede e a cada país estrangeiro e sua participação nas receitas totais da Companhia para o exercício, esta composta abaixo:

Consolidado								
Receita Operacional	2T 2013	%	2T 2012	%	1S 2013	%	1S 2012	%
Brasil - País Sede	277.576	34,8	256.977	34,4	513.094	34,2	508.624	39,9
Estados Unidos	232.150	29,1	318.817	42,7	449.496	30,0	423.352	33,2
México	161.385	20,2	57.615	7,7	303.101	20,2	111.969	8,8
Reino Unido	41.515	5,2	41.173	5,5	82.113	5,5	86.627	6,8
Itália	15.727	2,0	21.098	2,8	24.930	1,7	38.069	3,0
Hungria	14.098	1,8	10.559	1,4	25.292	1,7	18.608	1,5
África do Sul	9.828	1,2	8.171	1,1	17.939	1,2	14.829	1,2
Japão	7.074	0,9	13.197	1,8	10.455	0,7	27.075	2,1
Tailândia	6.664	0,8	713	0,1	16.002	1,1	1.314	0,1
Holanda	5.948	0,7	2.708	0,4	9.640	0,6	5.737	0,4
Canadá	4.778	0,6	1.134	0,2	8.767	0,6	2.679	0,2
Argentina	3.815	0,5	3.097	0,4	8.378	0,6	7.667	0,6
China	1.116	0,1	1.013	0,1	3.078	0,2	5.550	0,4
França	1.006	0,1	658	0,1	2.029	0,1	2.970	0,2
Outros países	14.770	1,9	9.690	1,3	24.887	1,6	19.955	1,6
Total	797.450	100,0	746.620	100,0	1.499.201	100,0	1.275.025	100,0

Cientes relevantes responsáveis por mais de 10% das receitas totais da Companhia

A Companhia possui um portfólio diversificado de clientes nacionais e internacionais. No segmento de produtos automotivos existem clientes que individualmente representam mais de 10% das receitas consolidadas, conforme informações abaixo:

Consolidado - R\$ mil

Receita Operacional	2T 2013	%	2T 2012	%	1S 2013	%	1S 2012	%
Produtos Automotivos								
Cliente A	150.614	18,9	129.613	17,4	285.973	19,1	218.843	17,2
Cliente B	109.980	13,8	102.264	13,7	206.150	13,8	204.586	16,0
Demais clientes de produtos automotivos	471.328	59,1	453.764	60,8	885.692	59,1	736.071	57,7
Total Produtos Automotivos	731.922		685.641		1.377.815		1.159.500	
Produtos Industriais	65.528	8,2	60.979	8,2	121.386	8,1	115.525	9,1
Total Receita Operacional	797.450	100,0	746.620	100,0	1.499.201	100,0	1.275.025	100,0

A distribuição das vendas do segmento de produtos industriais é pulverizada.

Conciliação dos custos e despesas por segmento

Consolidado	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012
Matéria prima e materiais de processo	360.615	330.424	23.067	25.682	383.682	356.106
Materiais de manutenção e consumo	48.015	48.353	3.631	3.771	51.646	52.124
Salários e encargos	138.172	129.078	10.423	9.933	148.595	139.011
Programa de participação no resultado	8.038	2.581	614	150	8.652	2.731
Benefícios sociais	21.759	15.868	1.644	1.122	23.403	16.990
Energia Elétrica	29.576	40.677	2.237	3.224	31.813	43.901
Depreciação	33.045	25.556	2.506	2.598	35.551	28.154
Fretes sobre vendas	19.333	26.796	5.671	2.130	25.004	28.926
Honorários da administração	1.923	800	145	52	2.068	852
Outros custos	3.387	3.071	259	228	3.646	3.299
	663.863	623.204	50.197	48.890	714.060	672.094

Consolidado	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012
Matéria prima e materiais de processo	687.161	542.554	42.295	42.055	729.456	584.609
Materiais de manutenção e consumo	91.334	83.107	6.690	7.505	98.024	90.612
Salários e encargos	253.280	229.604	18.553	20.734	271.833	250.338
Programa de participação no resultado	17.834	7.420	1.306	670	19.140	8.090
Benefícios sociais	40.767	34.022	2.986	3.072	43.753	37.094
Energia elétrica	56.224	66.867	4.119	6.038	60.343	72.905
Depreciação	65.497	44.675	4.798	4.652	70.295	49.327
Fretes e comissões sobre vendas	38.105	37.895	10.832	9.741	48.937	47.636
Honorários da administração	3.526	2.021	258	183	3.784	2.204
Outros custos	7.592	5.827	557	526	8.149	6.353
	1.261.320	1.053.992	92.394	95.176	1.353.714	1.149.168

Conciliação de ativos e passivos

Consolidado	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	Jun/13	Dez/12	Jun/13	Dez/12	Jun/13	Dez/12
ATIVO						
Contas a receber, líquidas (nota 4)	403.497	215.734	29.766	28.953	433.263	244.687
Estoques (nota 5)	233.858	243.916	46.013	46.919	279.871	290.835
Ferramentais de terceiros	74.516	58.875	770	59	75.286	58.934
Títulos a receber e outros	22.514	27.202	3.246	5.168	25.760	32.370
Imobilizado (nota 8)	1.555.436	1.539.821	39.091	38.701	1.594.527	1.578.522
Intangível (nota 9)	533.467	514.318	-	-	533.467	514.318
Outros ativos não alocados					1.129.201	1.081.588
Total ativo consolidado	2.823.288	2.599.866	118.886	119.800	4.071.375	3.801.254

Consolidado	Produtos Automotivos		Produtos Industriais		Total	
	Jun/13	Dez/12	Jun/13	Dez/12	Jun/13	Dez/12
PASSIVO						
Fornecedores	250.211	230.176	20.392	24.363	270.603	254.539
Impostos e contribuições	33.966	16.021	1.069	638	35.035	16.659
Salários, encargos sociais e participações	109.503	90.781	7.784	7.541	117.287	98.322
Adiantamentos de clientes	68.604	64.114	7.134	9.654	75.738	73.768
Títulos a pagar e outros	50.159	52.617	5.637	6.523	55.796	59.140
Imposto diferido sobre intangíveis (nota 12)	145.586	141.928	-	-	145.586	141.928
Outros passivos não alocados					2.080.610	1.971.043
Patrimônio líquido					1.290.720	1.185.855
Total passivo consolidado	658.029	595.637	42.016	48.719	4.071.375	3.801.254

Os ativos e passivos dedicados são alocados diretamente aos segmentos e para aqueles de uso comum, utilizam-se critérios conforme sua aplicabilidade ou origem. Por não estarem diretamente relacionados à operação, a Companhia não aloca aos segmentos reportados os ativos de caixa e equivalentes de caixa, impostos e contribuições a recuperar e diferidos, depósitos judiciais e outros e investimentos em outras empresas. Do lado do passivo, pelo mesmo motivo, não são alocados os financiamentos e empréstimos, financiamentos de impostos e encargos sociais, dividendos, provisões, impostos diferidos e outros passivos de longo prazo.

21. TRANSAÇÕES QUE NÃO IMPACTARAM NO CAIXA

A Companhia realizou transações que não impactaram o caixa, provenientes de atividades de investimento e, portanto, não foram refletidas nas demonstrações de fluxo de caixa. Os montantes destas transações somaram R\$ 9.205 em 30 de junho de 2013 (R\$ 2.657 em 31 de dezembro de 2012).

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Consolidado	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		Jun/13	Dez/12	Jun/13	Dez/12
Balço Patrimonial					
Empréstimos e recebíveis					
Caixa e equivalentes de caixa	3	462.354	439.225	657.414	660.437
Contas a receber	4	241.789	132.237	433.263	244.687
Títulos a receber e outros ativos financeiros		21.514	30.829	25.760	32.370
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado					
Aplicações financeiras		21.042	20.437	21.042	20.437
Créditos Eletrobras		90.920	87.919	90.920	87.919
Investimentos em instrumentos patrimoniais		557	666	4.913	3.953
Instrumentos financeiros derivativos	23	22.092	-	22.092	-
Passivos financeiros ao custo amortizado					
Fornecedores		152.150	145.966	270.603	254.539
Financiamentos e empréstimos	10	1.974.442	1.827.661	1.974.442	1.827.661
Financiamento de impostos e encargos sociais		2.536	7.491	2.536	7.491
Dividendos e juros sobre capital próprio		135	18.916	135	18.916
Títulos a pagar e outros passivos financeiros		35.186	42.671	55.796	59.140
Passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado					
Instrumentos financeiros derivativos	23	2.797	13.034	2.797	13.034

Consolidado	Controladora		Consolidado	
	2T 2013	2T 2012	2T 2013	2T 2012
Demonstração do resultado				
Custo amortizado				
Empréstimos e recebíveis (*)	(368)	7.982	(281)	6.248
Passivos financeiros ao custo amortizado	(9.142)	(25.464)	(9.142)	(25.464)
Valor justo				
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado (**)	1.666	1.648	1.666	1.648
Instrumentos financeiros derivativos	34.573	(4)	34.573	(4)

(*) Inclui a provisão para perdas com recebíveis (nota 4)

(**) Exceto resultado com derivativos

Consolidado	Controladora		Consolidado	
	1S 2013	1S 2012	1S 2013	1S 2012
Demonstração do resultado				
Custo amortizado				
Empréstimos e recebíveis (*)	2.924	36.445	2.876	34.711
Passivos financeiros ao custo amortizado	(34.528)	(37.244)	(34.528)	(37.244)
Valor justo				
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado (**)	2.826	2.787	2.826	2.787
Instrumentos financeiros derivativos	21.699	25.253	21.699	25.253

(*) Inclui a provisão para perdas com recebíveis (nota 4)

(**) Exceto resultado com derivativos

23. GERENCIAMENTO DO RISCO FINANCEIRO

23.1 Fatores de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos riscos financeiros inerentes a sua operação, sendo originados em riscos de crédito, liquidez, mercado e operacional. A referida exposição é monitorada por controles internos, e pode demandar a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigação de seus riscos.

a. Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e de equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, aplicações financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto. O risco de crédito é administrado de forma consolidada.

Para o risco de crédito de recebíveis de clientes são estabelecidos limites de crédito para cada cliente e os riscos são administrados por critérios específicos de análise de crédito que incluem uma análise criteriosa e da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento, índice de endividamento e balanço patrimonial.

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável no valor de R\$3.474 em 30 de junho de 2013 (R\$ 3.068 em 31 de dezembro de 2012), que representa 0,8% do saldo de contas a receber consolidado em aberto nessa data (1,2% em 31 de dezembro de 2012), o que demonstra a estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes.

A Companhia não detém nenhuma garantia de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

b. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco relacionado a dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração deste risco é de garantir que tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações sem causar perdas ou prejudicar as operações da Companhia.

Em 30 de junho de 2013 a Companhia possuía caixa e equivalentes de caixa que representam 190,1% dos seus compromissos bancários de curto prazo. Além disso, a Companhia administra sua carteira de aplicações observando critérios de concentração em instituições financeiras, além de seus ratings globais.

A seguir estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros:

Consolidado	Fluxo de caixa contratual					Total do fluxo
	6 meses ou menos	6 a 12 meses	1 a 2 anos	2 a 5 anos	Mais que 5 anos	
PASSIVOS FINANCEIROS						
Financiamentos e empréstimos	280.139	87.615	404.527	1.431.263	15.366	2.218.910
Instrumentos financeiros derivativos	69	96	1.842	790	-	2.797
Fornecedores, Títulos a pagar e outros	326.399	-	-	-	-	326.399
Dividendos a pagar	135	-	-	-	-	135
Financiamento de encargos sociais	2.536	-	-	-	-	2.536
	609.278	87.711	406.369	1.432.053	15.366	2.550.777

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes. Além disso, a Companhia apresenta geração de caixa suficiente para fazer frente ao fluxo de pagamento futuro.

c. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é administrar as exposições a estes riscos, dentro de parâmetros aceitáveis e, ao mesmo tempo, otimizar o retorno.

Risco de moeda

A Controladora e suas controladas, exceto as operações no México, estão sujeitas ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente da moeda funcional, o Real. As principais transações em moeda estrangeira são predominantemente denominadas em dólares (US\$).

A Companhia administra sua exposição às taxas de câmbio através da composição entre dívidas, aplicações financeiras, contas a receber e as receitas de exportações em moeda estrangeira e operações com derivativos. A Companhia possui como política a exposição ao risco de câmbio de no máximo o equivalente a média de quatro meses de exportação, sendo a efetividade testada mensalmente.

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira está demonstrada a seguir:

Consolidado

ATIVO	Nota explicativa	Jun/13	Dez/12
Aplicações financeiras no exterior	3	259.054	374.149
(-) Aplicações financeiras no exterior - México		(182.395)	(190.396)
Clientes no mercado externo	4	299.540	183.696
(-) Clientes no mercado externo - México		(136.067)	(77.664)
Instrumentos financeiros derivativos - <i>Notional</i>	23	432.042	449.570
		672.174	739.355

PASSIVO	Nota explicativa	Jun/13	Dez/12
Empréstimos em moeda estrangeira	10	(991.817)	(920.059)
Outros valores		(10.947)	(22.549)
		(1.002.764)	(942.608)

Exposição líquida com impacto no resultado	Jun/13	Dez/12
Em R\$ mil	(330.590)	(203.253)
Em US\$ mil	(149.210)	(99.463)

A exposição cambial passiva da Companhia cujos impactos de variações são alocados ao resultado, em 30 de junho de 2013 era de US\$ 149.210 é inferior a quatro meses de exportações da Controladora, conforme definido na política de exposição cambial da Companhia.

Adicionalmente, as operações da Companhia no México possuem moeda funcional o dólar e possuem limitada exposição ao peso mexicano. Para fins de apresentação da posição consolidada da Companhia, os ativos e passivos financeiros das controladas mexicanas não estão sendo consideradas

como redutor ou aumento da exposição cambial da Companhia, porque os impactos de variação cambial originários desses ativos e passivos não são registrados no resultado e sim no resultado abrangente (patrimônio líquido). A política da Companhia é de proteção dos impactos de variação cambial no resultado.

Consolidado

Exposição líquida com impacto no resultado abrangente	Jun/13	Dez/12
Em R\$ mil	741.715	649.020
Em US\$ mil	334.769	317.602

Exposição líquida total	Jun/13	Dez/12
Em R\$ mil	411.125	445.767
Em US\$ mil	185.559	218.139

Análise de sensibilidade da Exposição Cambial

Esta análise é baseada na variação da taxa de câmbio, de acordo com a instrução normativa CVM nº 475, na qual a variável de risco é avaliada com oscilação de 25% e 50%, em relação ao cenário provável estimado pela Companhia. Esta análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

A simulação considerou uma desvalorização do real frente ao dólar norte americano, em relação ao cenário provável indicado pela Companhia.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia incorrer em variações de taxas de juros, sobre as aplicações e empréstimos bancários afetando de forma direta as contas de resultados. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação e alocação de recursos financeiros, conforme segue:

Consolidado

EXPOSIÇÃO CAMBIAL CONTÁBIL	Risco	Cenário			
		Divulgado	Provável (I)	Cenário (II)	Cenário (III)
Taxa do dólar	Alta do Dólar	2,2156	2,20	2,75	3,30
Posição ativa		672.174	667.441	834.302	1.001.162
Posição passiva		(1.002.764)	(995.704)	(1.244.629)	(1.493.555)
Exposição líquida (R\$ mil)		(330.590)	(328.262)	(410.328)	(492.393)
Exposição líquida (US\$ mil)		(149.210)	(149.210)	(149.210)	(149.210)
Impacto Potencial (R\$ mil)		-	2.328	(79.738)	(161.803)

Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros variável e fixa

A Companhia possui aplicações financeiras em CDB (Certificados de Depósitos Bancários), atrelados a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário). A simulação considera uma redução na taxa de juros CDI, de acordo com a instrução normativa CVM nº 475, na qual a variação do risco é avaliada com oscilação de 25% e 50% em relação ao cenário provável estimado pela Companhia.

A Companhia possui também empréstimos e financeiros atrelados à TJLP e CDI cuja elevação na taxa de juros conforme instrução normativa CVM nº 475, frente ao cenário provável, provocaria uma perda potencial de até R\$ 5.519 ao ano. Adicionalmente, parte dos empréstimos foi contratada com taxa pré-fixada, ao custo médio ponderado de 7,14% a.a., considerando elevação na taxa de juros conforme normativa CVM frente ao cenário provável, a perda potencial seria de até R\$ 25.090 ao ano.

Risco da Taxa de Juros		Consolidado			
		Cenário			
Instrumentos (MI)	Risco	Divulgado	Provável I	Cenário II	Cenário III
Aplicações	Redução Taxa de Juros (CDI - % a.a)	7,72	7,72	5,79	3,86
Ativos Financeiros		418.084	418.084	418.084	418.084
Impacto Potencial		-	-	(7.627)	(15.538)
Empréstimos e Financiamentos	Elevação Taxa de Juros (TJLP - % a.a)	5,00	5,00	6,25	7,50
Passivos Financeiros		224.524	224.524	224.524	224.524
Impacto Potencial		-	-	(2.673)	(5.346)
Empréstimos e Financiamentos	Elevação Taxa de Juros (CDI - % a.a)	7,72	7,72	9,65	11,58
Passivos Financeiros		5.123	5.123	5.123	5.123
Impacto Potencial		-	-	(86)	(173)
Empréstimos e Financiamentos	Elevação Taxa de Juros Fixa (% a.a)	7,14	7,14	8,93	10,71
Passivos Financeiros		752.978	752.978	752.978	752.978
Impacto Potencial		-	-	(12.580)	(25.090)

A Companhia possui aplicações financeiras no exterior com taxas fixas, porém, impactadas pelas condições macroeconômicas e sujeitas a oscilações. A simulação considera oscilação de 25% e 50% para menos na taxa de juros, conforme instrução normativa CVM Nº 474, reduzindo a rentabilidade sobre as aplicações financeiras, com impacto potencial máximo de R\$ 697 ao ano.

Da mesma forma, a Companhia também possui risco de taxa de juros em seus financiamentos e empréstimos em moeda estrangeira, vinculados à variação da taxa Libor. Simulando uma oscilação de 25% e 50% para mais sobre o cenário provável, o impacto potencial seria de R\$ 1.029 e R\$ 1.964 ao ano, respectivamente. Aplicando a variação de 25% e 50% para mais na taxa de juros sobre o passivo bancário em moeda estrangeira com taxa fixa, a perda potencial seria de até R\$ 1.534 ao ano.

Risco da Taxa de Juros		Consolidado			
		Cenário			
Instrumentos (ME)	Risco	Divulgado	Provável I	Cenário II	Cenário III
Aplicações	Redução Taxa de Juros Dólar (Taxa pré USD % a.a)	0,55	0,55	0,41	0,28
Ativos Financeiros		259.054	259.054	259.054	259.054
Impacto Potencial		-	-	(361)	(697)
Empréstimos e Financiamentos	Elevação Taxa de Juros (Libor - %)	0,41	0,41	0,52	0,62
Passivos Financeiros		939.102	939.102	939.102	939.102
Impacto Potencial		-	-	(1.029)	(1.964)
Empréstimos e Financiamentos	Elevação Taxa de Juros Fixa (% a.a)	6,18	6,18	7,73	9,27
Passivos Financeiros		52.715	52.715	52.715	52.715
Impacto Potencial		-	-	(770)	(1.534)

Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo produtivo, principalmente as sucatas, o ferro gusa, as ligas metálicas, o coque e a energia elétrica. Essas oscilações de preços podem provocar alterações nos custos da Companhia. A Companhia adota uma estratégia de monitoramento dos mesmos para refletir, em seus preços de venda, as eventuais oscilações de preços dos insumos.

d. Risco operacional

Decorre de todas as operações da Companhia podendo gerar prejuízos diretos ou indiretos associados a uma variedade de causas, processos, pessoal, tecnologia, infraestrutura e de fatores externos.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos e danos à reputação além de buscar eficácia de custos.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implantação de controles para riscos operacionais é exercida por uma área centralizada de Controles Internos sob a gestão da alta administração.

23.2 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia opera com instrumentos financeiros e monitora suas obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela estrutura de gerenciamento de risco.

A Companhia e suas controladas não têm como política contratar operações financeiras de caráter especulativo, entretanto operam instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteger determinados ativos e/ou passivos contra variações, principalmente, em função das oscilações da taxa de câmbio e índices financeiros.

Controladora e Consolidado

Identificação	Característica da operação		Valor de referência	Vencimento	Valor justo	
	Exposição do Principal	Proteção			Jun/13	Dez/12
Operações designadas a valor justo por meio do resultado						
Non Deliverable Forward (NDF)	Dólar	Reais	432.042	ago/13	22.092	(13.034)
Swaps de taxa de juros	Taxa-Pré (Contratual)	CDI	200.000	jul/15	(2.797)	-
					19.295	(13.034)
Ativo circulante					22.092	-
Passivo circulante					(165)	(13.034)
Passivo não circulante					(2.632)	-
					19.295	(13.034)

No primeiro semestre de 2013, a Companhia contratou operações de compra de dólares na modalidade NDF (*Non Deliverable Forward*) negociadas com instituições financeiras e registradas na Cetip cujo valor de referência totalizava US\$ 195 milhões (R\$ 432.042), sendo que em 30 de junho de 2013 as respectivas operações apresentavam um valor justo a receber de R\$ 22.092 com vencimento médio em 10 de agosto de 2013. As operações com derivativos não possuem garantia.

Em junho de 2013 a Companhia possuía contratos de financiamento junto ao BNDES (Nota 10) com taxa pré-fixada, dessa forma contratou instrumento financeiro derivativo para indexar um passivo que até então estava em taxa fixa de 8% a.a., para percentual do CDI. Nessas operações, a Companhia paga 86,55 % do CDI e recebe a taxa fixa prevista no contrato, periodicamente, de forma coincidente com o fluxo de caixa da dívida. O valor de referência da operação é de R\$ 200.000 e vencimento em 15 de julho de 2015. Em 30 de junho de 2013 a respectiva operação apresentava um valor justo a pagar de R\$ 2.797. As operações com derivativos não possuem garantia.

23.3 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

A Administração da Companhia acompanha a relação entre capital próprio (patrimônio líquido) e capital de terceiros que a Companhia utiliza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio do capital, a Companhia monitora o cumprimento de índices financeiros em contratos de financiamentos e empréstimos.

A relação de capital próprio versus capital de terceiros, ao final de cada período, é apresentada a seguir:

Consolidado		
	Jun/13	Dez/12
Capital próprio	1.290.720	1.185.855
Patrimônio líquido	1.290.720	1.185.855
Capital de terceiros	2.123.241	1.954.962
Total do passivo circulante e não circulante	2.780.655	2.615.399
Caixa e equivalentes de caixa	(657.414)	(660.437)
Relação capital próprio versus capital de terceiros	0,61	0,61

23.4 Valor justo

Pressupõe-se que os saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (redução ao valor recuperável) no caso de contas a receber, esteja próxima de seus valores justos.

O valor justo dos passivos financeiros para fins de divulgação e os valor contabilizado para os instrumentos financeiros derivativos, é calculado mediante o desconto dos fluxos de caixas contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

O valor justo dos financiamentos e empréstimos em 30 de junho de 2013 era de R\$ 1.923.007 (R\$ 1.867.662 em 31 de dezembro de 2012).

A Companhia aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas informações financeiras trimestrais consolidadas pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

As aplicações financeiras e os instrumentos financeiros derivativos estão mensurados a seu valor justo de acordo com o nível 2.

23.5 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	Jun/13	Dez/12	Jun/13	Dez/12
Contrapartes com classificação externa de crédito (Standard & Poor's)				
Caixa e equivalentes de caixa				
AAA	238.408	54.014	240.943	248.152
AA+	223.946	385.211	320.959	410.612
AA			27.226	
AA-			58.027	
Outros		-	10.259	1.673
	462.354	439.225	657.414	660.437
Aplicações financeiras				
AA+	21.042	20.437	21.042	20.437
Ativos financeiros derivativos				
AAA	22.092	-	22.092	-
Créditos Eletrobrás				
A-	91.477	88.585	91.477	88.585
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Contas a receber				
Risco baixo	223.084	116.310	405.978	228.760
Risco moderado	17.260	14.678	25.561	14.678
Risco alto	1.445	1.249	1.724	1.249
	241.789	132.237	433.263	244.687
Outros ativos financeiros				
	21.579	30.829	30.116	35.657
Total	860.333	711.313	1.255.404	1.049.803

Os valores de contas a receber de clientes apresentam as seguintes classificações de risco:

- Risco baixo, clientes do segmento automotivo, exceto clientes que já apresentaram perdas históricas
- Moderado, clientes do segmento industrial, exceto clientes que já apresentaram perdas históricas
- Alto, clientes que possuem saldos provisionados e perdas históricas.

Os outros ativos financeiros mantidos pela Companhia são considerados de alta qualidade e não apresentam indícios de perdas.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Instrumentos financeiros derivativos

Em julho de 2013, a Companhia renovou as seguintes operações: compra de NDF, no valor de referência total de US\$ 110 milhões, divididos em 4 contratos, sendo US\$ 30 e US\$ 25 milhões com vencimento em 15 de agosto e US\$ 30 e US\$ 25 milhões com vencimento em 02 de setembro de 2013.

Tupy S.A.

**Informações Trimestrais (ITR) em
30 de junho de 2013
e relatório dos auditores independentes sobre a
revisão de informações trimestrais**



Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Tupy S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Tupy S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



Tupy S.A.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 2 de agosto de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Mario Miguel Tomaz Tannhauser Junior
Contador CRC 1SP217245/O-8 "S" SC